

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
INSTITUTO GOIANO DE PRÉ-HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM GESTÃO DO
PATRIMÔNIO CULTURAL**

(RE) INVENTANDO O TURISMO
Na Cidade de Goiás sob olhar de



Flávia de Brito Rabelo

Orientadora: Dr^a Eliane Lopes Brenner

Projeto de Gestão

GOIÂNIA
2006

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
INSTITUTO GOIANO DE PRÉ-HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA

(RE) INVENTANDO O TURISMO
Na Cidade de Goiás sob olhar de



Flávia de Brito Rabelo

Orientadora: Dr^a Eliane Lopes Brenner

Projeto de Gestão
Mestrado Profissionalizante em Gestão do Patrimônio Cultural
Área de concentração: Antropologia

GOIÂNIA
2006

Agradecimentos

Agradeço à minha família em particular a minha mãe pelo incentivo a minha profissionalização.

A minha orientadora professora Eliane Lopes, pela sua dedicação, compreensão e amizade na construção deste projeto.

Ao professor Klaas Woorfmann, pela sua atenção, carinho e críticas.

Aos colegas da Agência Goiana de Turismo em particular, ao Marcel Barreto e Lyvia Karla pela ajuda na finalização deste projeto e nas responsabilidades assumidas na empresa durante a minha ausência.

Aos amigos de Goiás que sempre me receberam e me ajudaram na compreensão da dinâmica do patrimônio cultural, e em suas homenagens agradeço de coração a minha sogra Nini Jubé, que nos ensinou, meus filhos e eu, a amar a cidade.



“Minha vida, meus sentidos, minha
estética, todas as vibrações de minha
sensibilidade de mulher, têm aqui, suas
raízes”.

Cora Coralina

Índice Geral

Apresentação	10
1. Justificativa	14
2. Objetivos	25
2.1 Objetivo Geral	25
2.2 Objetivos Específicos	25
3. Metodologia	26
4. Referencial Teórico	28
4.1 E a cidade tornou-se patrimônio	28
4.2 Turismo oásis que ainda não aconteceu	39
4.3 (Re) inventando o turismo na Cidade de Goiás sob olhar de Cora Coralina	67
5. Plano de revitalização da Casa de Cora Coralina	78
5.1 Análise do uso atual da Casa de Cora Coralina	79
5.2 Programas	86
5.2.1 Resgate e Promoção do Patrimônio Imaterial	87
5.2.2 Turismo Poético	89
5.2.3 Goiás Poético	92
5.3 Resultados Esperados e Impactos com a Realização do Projeto	94

5.4 Riscos	95
5.5 Efeito Multiplicador	96
5.6 Sistema de Monitoramento e Avaliação do Projeto	97
5.7 Orçamento Físico-Financeiro	99
5.8 Captação de Recursos e Parceiros	104
5.9 Cronograma de Execução	106
Referências Bibliográficas	107

Índice de Ilustrações

Figura 01 – Vila Boa (1782)	15
Figura 02 – Cidade de Goiás	36
Foto 01 – Museu das Bandeiras	54
Foto 02 – Museu de Arte Sacra da Boa Morte	55
Foto 03 – Palácio Conde dos Arcos	55
Foto 04 e 05 – Casa de Cora Coralina	56
Foto 06 – Igreja Nossa Senhora da Abadia	56
Foto 07 – Igreja de São Francisco de Paula	57
Foto 08 – Igreja Nossa Senhora do Rosário	57
Foto 09 – Igreja de Santa Bárbara	57
Foto 10 – Casa do Bispo	58
Foto 11 – Sobrado Real Fazenda	58
Foto 12- Chafariz do Largo da Carioca	59

Foto 13- Chafariz de Cauda	59
Foto 14 – Mercado Municipal	59
Foto 15 – São José de Bota com Menino de Jesus	60
Foto 16 e 17 – Artesanato local	60
Foto 18 – Cora Coralina	61
Foto 19 – Logomarca do II Festival de Gastronomia e Cultura	61
Foto 20 – Mosaico Gastronomia local	62
Foto 21 – Serra Dourada	63
Foto 22 – Rio Vermelho	63
Foto 23 – Mosaico – Manifestações culturais	64

Índice de Tabelas

Tabela 01 - Distribuição por categoria dos recursos culturais e naturais	50
Tabela 02 - Hierarquização turística dos recursos culturais	65
Tabela 03- Bem selecionado – plano de revitalização	70
Tabela 04 – Programa de Resgate Recuperação e Organização de Acervo Material	81
Tabela 05 – Programa de Resgate e Promoção do Patrimônio Imaterial	82
Tabela 06 – Difusão e Educação Patrimonial	83
Tabela 07 – Atividades e Recursos - Resgate e Promoção do Patrimônio Imaterial	88
Tabela 08 – Atividades e Recursos - Turismo Poético	91
Tabela 09 – Plano de mídia - Goiás Poético	93
Tabela 10 – Sistema de Monitoria e Avaliação do Projeto	98

Resumo

O projeto (Re) Inventando o Turismo na Cidade de Goiás busca promover a revitalização do uso da Casa de Cora Coralina de modo a contribuir com a sustentabilidade sociocultural e econômica da atividade naquela localidade.

Em um primeiro momento estabeleceu uma descrição das políticas patrimoniais ao longo da história a qual possibilitou uma análise crítica das mesmas quanto à intervenção na cidade.

A verificação do fenômeno turístico local oportunizou a elaboração de um diagnóstico do sistema, buscando identificar os recursos culturais e naturais disponíveis ou potenciais para o consumo, a infra-estrutura de apoio, os equipamentos e serviços e o perfil dos visitantes que frequentam a Cidade de Goiás. Nesse procedimento foram identificados problemas de gestão evidenciando a necessidade de (re) avaliar o sistema, potencializando a oferta turística existente – a tradicional, na prévia organização e integração das experiências turísticas.

Finalmente foi elaborado um plano de revitalização que contemplou, inicialmente, análise do uso da Casa de Cora Coralina na identificação de programas, projetos e atividades, relacionando-os com as questões turísticas. Nesse exercício percebeu-se que dois programas da casa museu estavam diretamente ligados com as estratégias desse projeto: Resgate e Promoção do Patrimônio Imaterial e Difusão e Educação Patrimonial. A categoria imaterial como elemento motivador do envolvimento e participação da comunidade na gestão do turismo local, e potencializador da atratividade, da promoção e da divulgação da imagem do destino turístico. No incentivo à formatação de produtos e serviços, criou-se o programa Turismo Poético, no fomento ao turismo criativo, literário, gastronômico e de natureza.

Abstrat

The project re –invented the tourism in the city of Goiaz seaches to promote the revitalization of the use of the House of Cora Coralina in way to contribute with the sustaining social cultural and economic of the local turism.

In the first moment it established one description of the patrimonial politics along the history which made possible a critical analysis of the same ones how much to the intervention in the city

The verification of the local tourism phenomenon gave a oportunity for the elaboration of a diagnosis of the tourist system, searching to identify the available cultural and natural resources or potential for the tourist consumption, the tourist infrastructure of support, equipment and services and the profile of the visitors who frequent the City of Goiás. In this procedure they Identified management problems evidencing the necessity of (re) evaluating the tourist system, giving potential offers from the existing tourism - the traditional one, in the previous organization and integration of the tourist experiences.

Finally a revitalization plan was elaborated that contemplated initially the analysis of the use of the House of Cora Coralina in the indentification of programs, projects and activities relating them with the tourist questions. In this exercise it perceived that two programs of the house museum were on directly with the strategies of this project: Rescue and Promotion of the Incorporeal Patrimony and Diffusion and Patrimonial Education, the incorporeal category as motivador element of the envolvment and participation of the community in the management of the local tourism, and potential of the attractiveness, as well as the strenght of the image of the tourist destination in its promotion and spreading. In the incentive to the formatting of products and tourist services, it created the program Poetical Tourism, in the promotion to the creative tourism, literary, gastronomic tourism and of nature.

Apresentação

Este projeto propõe contribuir com a sustentabilidade sociocultural e econômica do turismo da Cidade de Goiás, por meio da elaboração de um plano de revitalização do uso da Casa de Cora Coralina.

A Cidade de Goiás vem recebendo investimentos na preservação do seu patrimônio histórico e artístico desde o ano de 1950 tornando-a, única do centro-oeste do Brasil, a ter suas características conservadas no estilo colonial. A partir dessa singularidade a cidade potencializa sua atratividade para o desenvolvimento do turismo.

No ano de 2001 a UNESCO concedeu à cidade o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, gerando uma expectativa quanto à possibilidade de incrementar o turismo e de usufruir dos seus benefícios, especialmente o econômico, que essa atividade potencializa. Apesar dos esforços envidados ao longo desses anos no sentido de recuperar e promover o patrimônio, a cidade ainda não se consolidou como destino turístico nacional.

Para a melhor compreensão das dificuldades encontradas na gestão do turismo local realizou-se inicialmente, um levantamento das políticas patrimoniais implantadas ao longo de sessenta anos, disponibilizadas pelo *site* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional –IPHAN, por meio de Cartas e Declarações internacionais e ao mesmo tempo, foram analisadas também as políticas nacionais relacionando-as com as turísticas, visando identificar a integração e articulação. Nesse cenário, aproximou-se das políticas executadas na Cidade de Goiás, verificando aplicabilidade da lei de tombamento, a valorização do bem isolado – do monumento, estendendo-se ao conjunto histórico e artístico, e num processo de amadurecimento de

várias décadas a percepção da atualidade, o patrimônio cultural, como bem material e imaterial.¹

Em seguida, elaborou-se diagnóstico do turismo sob a perspectiva dos investimentos em equipamentos e serviços turísticos; em infra-estrutura de apoio; na identificação dos gestores locais; na verificação do perfil do visitante e no levantamento dos recursos culturais e naturais disponíveis para o consumo turístico, bem como, suas potencialidades na geração de experiências turísticas.

Nessa investigação foram identificados problemas no turismo local quanto a sua sustentabilidade sociocultural e econômica, como: museus fechados em dias de visitação pela escassez de funcionários; apropriação fragmentada da imagem da cidade – ressaltando os bens arquitet nicos; inexistência de produtos e serviç os turisticos que geram experiências turisticas; descaso do poder público municipal; participação ativa de segmentos de moradores da cidade nos projetos locais, mas sem uma definição clara de uma política de desenvolvimento para o município e de uma baixa visitação, se relacionada à sua potencialidade.

Assim, percebeu-se a necessidade de (re) avaliar o sistema turisticos, considerando os atuais problemas de gestão e os recursos culturais e naturais na diversificação e diferenciação dos produtos e serviç os turisticos.

Portanto, o projeto utilizou a dimensão do patrimônio cultural como forma sustentável de desenvolvimento e de oportunidades para sua sustentabilidade. Nessa reflexão e na construção de um modelo de turismo para a cidade, reconheceu o patrimônio imaterial como categoria fundamental para motivar o envolvimento e a participação dos moradores, bem como, potencializador da atratividade do produto tradicional (Conjunto Histórico e Artístico).

Nesse exercício de perceber o patrimônio imaterial, o projeto, inicialmente, identificou bens imóveis, museus, igrejas, casarios e praças, levantando suas características culturais e os usos atuais dos monumentos. Foi verificado, nesse universo, um bem que por meio do seu uso, relacionava com a diversidade do patrimônio cultural de Goiás, a Casa de Cora Coralina, como um centro cultural atuante na dinâmica social da cidade, com a es sociais, culturais e ambientais. Nesse contato com a casa museu aproximou-se da vida e obra de Cora Coralina, compreendendo que

¹ O título de Patrimônio da Humanidade foi concedido à cidade por ter conservado suas características tradicionais do conjunto histórico e artístico e das referências culturais.

as suas poesias transmitiam sensações do cotidiano de Goiás, de cidade tradicional, simples, conservadora, bela, cheia de estórias, lendas, rios, serras, preconceitos, pessoas, famílias, religiosidade, gastronomia, costumes, escola e infância. “Longe do Rio Vermelho. Fora da Serra Dourada. Distante desta cidade, não sou nada, minha gente” (Coralina, C. 1965, p.29).

Dessa forma, o projeto apropriou-se de Cora Coralina como memória desse patrimônio e, sobretudo do seu olhar poético, que (re) visita a cidade, apresentando-nos a cultura goiana.

Nessa perspectiva, entendeu-se a importância de (re) inventar o turismo da Cidade de Goiás, considerando além dos recursos culturais existentes, as tendências de mercado do turismo cultural, incentivando o saber e o fazer local na prévia organização e estruturação de produtos turísticos sustentáveis, envolvendo literatura, música, pintura, teatro, gastronomia e natureza.

Para a viabilização do projeto elaborou um plano de revitalização da Casa de Coralina, analisando, inicialmente, o uso atual do museu, seus programas e atividades para potencializar suas ações na gestão do turismo local.

Nessa análise, identificaram-se dois programas da casa museu que estão diretamente relacionados com as estratégias desse projeto, ou seja, o fortalecimento do patrimônio imaterial e a promoção cultural.

Para tanto, o plano de revitalização trabalhou com o *Programa de Resgate e Promoção do Patrimônio Imaterial* que teve como foco a participação da comunidade como gestora do seu patrimônio, no fortalecimento de seis grupos culturais e na sua preparação como células empresariais, no incentivo à geração de negócios culturais.

Um outro programa apropriado pelo projeto foi o de Difusão, que elaborou uma campanha promocial na divulgação da imagem da cidade – *O Goiás Poético*.

No planejamento de produtos e serviços turísticos foi criado o programa *Turismo Poético*, na organização de oficinas: de gastronomia e de literatura; de apresentações culturais, de aventuras na Serra Dourada, do Memorial da Literatura e de um ambiente poético na recepção do turista cultural visando apresentar Goiás sob o olhar de Cora Coralina.

O plano também apresentou os resultados esperados a curto, médio e longo prazo e os impactos com a realização do projeto; o efeito multiplicador; o sistema de monitoria e avaliação das ações, com seus respectivos indicadores quantitativos e

qualitativos, na gestão e acompanhamento dos pontos críticos e de sucessos da sua execução.

Finalmente, o projeto apresentou o orçamento físico-financeiro; proposta de captação de recursos e de parceiros e cronograma de execução.

O projeto terá como entidade executora a Associação dos Amigos da Casa de Cora Coralina² por empreender ações da casa museu. Buscará também parceria com entidades locais, estaduais e federais na potencialização do uso dos recursos culturais e naturais da Cidade de Goiás no fomento ao desenvolvimento turístico.

² Associação da Casa de Cora Coralina é uma sociedade civil sem fins lucrativos, criada em 1985, ano que faleceu a poetisa.

1. Justificativa

Situada no Centro-Oeste acerca de 320 km da capital do país, Brasília, a Cidade de Goiás (1727) teve sua ocupação iniciada pelos bandeirantes³ em busca de ouro, conquistando as terras do interior do Brasil. No século XVIII a descoberta do ouro provoca uma corrida de aventureiros às regiões mineradoras, diversificando a forma de ocupação espacial do Brasil, até então com características rurais. As cidades eram organizadas para dar suporte à economia rural. Eram centros de comércio, de compras e a maioria das pessoas residiam nas proximidades, envolvidas com a produção agrícola. Com a chegada da mineração surgiram formas diferenciadas de ocupação, formando núcleos urbanos, visando reforçar a organização do trabalho e a arrecadação de impostos.

À época, a coroa portuguesa já havia incentivado o surgimento de núcleos como Vila Rica, São João Del Rey e Sabará em Minas Gerais. Nesse contexto surge o Arraial de Sant'Anna⁴, ocupando as duas margens do Rio Vermelho, com influências marcantes da cultura portuguesa, mas com uma forma de organização própria adaptada a realidade local. Pouco mais de uma década do seu descobrimento, o rei de Portugal, por meio de uma Carta Régia determina a fundação de uma vila⁵ passando a sediar a nova Capitania. Em 1782, sob orientação do Governador Luiz da Cunha Menezes elaborou-se o plano de expansão da vila, com a consolidação da capital da província. No ano de 1818 a vila passa a categoria de cidade. Nesse período o ouro deixou de ser a principal base da

³ Aventureiros paulistas em busca de riquezas.

⁴Primeiro nome dado à Cidade de Goiás.

⁵Vila Boa de Goiás (nome dado ao núcleo em homenagem a Bartolomeu Bueno da Silva – Bandeirante fundador e aos índios Goiá, antigos habitantes da região).

economia local, passando por um período de estagnação econômica nos séculos XIX e XX.

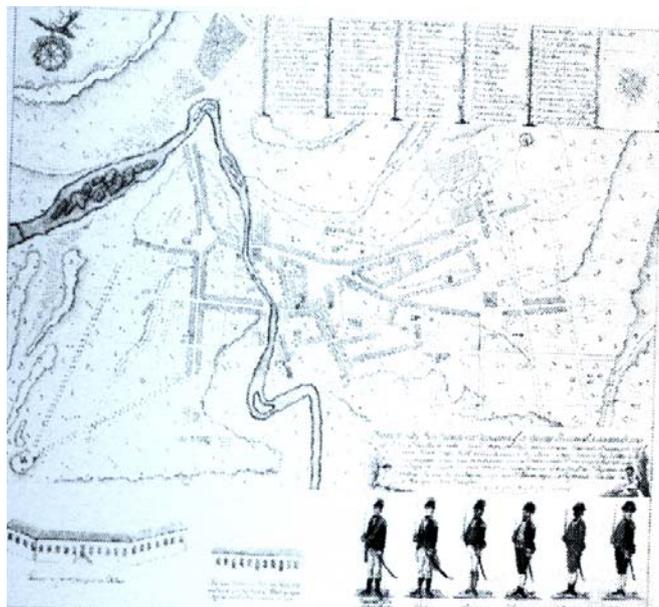


Figura 1 - Vila Boa - 1782⁶ - Fonte: COELHO, 1999

Durante duzentos anos a Cidade de Goiás teve a condição de capital, perdendo seu “status” em 1937 com a construção da nova capital, Goiânia. A cidade, por meio da conservação de suas características coloniais torna-se alvo de interesses preservacionistas. Possui o maior número de edifícios protegidos por leis de tombamento, além de contar com o maior conjunto histórico e arquitetônico de proteção do Estado de Goiás.

A Cidade de Goiás, por apresentar grande parte de suas edificações características de uma vila do período colonial, teve seus primeiros tombamentos efetivados pelo IPHAN na década de cinquenta de forma individualizada. Em 1978, estendeu-se a proteção ao Conjunto Arquitetônico e Urbanístico, descrito na Certidão de Tombamento, na qual demarcou seu núcleo histórico⁷, definido como um conjunto de bens móveis e imóveis relacionados a fatos memoráveis da história do Brasil, cujo interesse é de conservação.

⁶ COELHO, G.N. Guia dos bens imóveis tombados em Goiás. Goiânia: Instituto de Arquitetos do Brasil, 1999: p. 12.

⁷ Atualmente no Brasil existem 67 cidades com núcleos históricos tombados pelo IPHAN conforme Decreto nº 25/37, que reconhece o conjunto dos bens móveis e imóveis de relevante interesse de conservação para o país. O traçado do núcleo histórico da Cidade de Goiás é apresentado no tema: E a cidade tornou-se patrimônio.

Assim, surgiram em Goiás movimentos relacionados com o poder público, igreja e ONGs locais visando o resgate do seu patrimônio, na restauração e manutenção dos bens móveis e imóveis tombados pertencentes ao Conjunto Histórico e Artístico.

A partir de então a cidade, por meio desses movimentos, apropriou-se do seu patrimônio material e com grande esforço prioriza a busca de recursos financeiros para a restauração dos seus bens materiais. Uma das formas de sensibilizar e convencer os investidores⁸ foram a importância da preservação da identidade cultural e a possibilidade da cidade retomar o desenvolvimento a partir da promoção do turismo local.

Em face a essas iniciativas a cidade percebeu sua potencialidade quanto ao seu valor no cenário regional, representando a primeira ocupação do Brasil Central, que conserva até os dias de hoje o estilo colonial. Nesse sentido a cidade passa a ser testemunha fundamental na história do país, tendo seu patrimônio conservado, tornando-se a única cidade do Centro-Oeste que permaneceu conforme a economia aurífera.

A partir dessa singularidade a cidade percebeu a oportunidade de candidatar-se à convenção do Patrimônio Mundial criada pela Unesco. Para tanto, o Governo do Estado elaborou e encaminhou um vasto dossiê da Cidade de Goiás contextualizando seu patrimônio cultural conforme critérios exigidos pela convenção. Nesse movimento de coleta de informações e de fatos relatados pela população, observa-se a dimensão do patrimônio, ressaltado conforme seu conjunto histórico e arquitetônico e acrescentado pelas referências culturais da cidade.

Em 2001 a Unesco conferiu à Cidade de Goiás, o título de Patrimônio da Humanidade, pelo seu caráter excepcional, dotado de uma identidade de valor cultural que conservou sua simplicidade como cidade colonial. Considera-se Patrimônio da Humanidade os bens de valor mundial, pela sua importância e referência às identidades. Dessa forma, os bens declarados patrimônio possuem apoio da Unesco, com ações de proteção, pesquisa e divulgação.

A pequena cidade do interior do Brasil, ao receber o título de Patrimônio da Humanidade referencia seus elementos culturais e naturais com valor universal excepcional, tornando-se atrativa ao turismo. Entretanto, logo após ter recebido o título

⁸ Poder público federal e estadual e a iniciativa privada por meio das leis de incentivos culturais (Lei Estadual Goyazes e a Lei Federal Rouanet, que por meio dos seus conselhos culturais aprovam os projetos, criando condições aos produtores culturais captar recursos via patrocínio das empresas).

a cidade sofre com uma enchente do Rio Vermelho considerada como uma das maiores cheias do Centro-Oeste destruindo parte de seu centro histórico.

A partir dessa calamidade mais uma vez a cidade se mobiliza em busca de parcerias, recebendo recursos de várias entidades, como Unesco, Programa Monumenta⁹ e Ministério da Cultura, por meio da lei de incentivo à cultura via patrocínio da Eletrobrás na reconstrução dos edifícios, acervos históricos, calçamentos, galerias de águas pluviais e no monumento da Cruz do Anhanguera, atingidos pela enchente.

De uma hora para outra, presenciávamos, perplexos, os escombros onde antes havia história, beleza, harmonia. O primeiro sentimento era de desânimo irremediável, percebido no olhar de cada vilaboense estático, à beira do rio, como se não acreditasse no ocorrido e nem imaginasse solução a ser dada (...) Imediatamente ações foram imaginadas, contatos foram estabelecidos, fórmulas foram arquitetadas. E as mãos foram às obras. (...) devolvendo à cidade a mesma dignidade forjada por séculos a fio, como deixou-a ainda mais bela. (PAIVA, 2002, p.19).

Além da catástrofe ambiental e social, a cidade sofreu fortes veiculações na mídia nacional e internacional, repercutindo na imprensa uma imagem negativa de cidade completamente destruída. Foram canceladas por vários meses todas as reservas até então solicitadas pelos turistas para visita à cidade. Porém, com o intuito de resgatar a imagem da Cidade de Goiás, o Governo do Estado, promoveu várias campanhas publicitárias, que pouco a pouco promove um fluxo turístico na cidade.

Apesar dos esforços ao longo desses anos no sentido de recuperar e promover o patrimônio de Goiás e o turismo local, atualmente a cidade ainda possui uma fragilidade como destino turístico, se comparada a outras cidades históricas do Brasil na competitividade do seu produto no mercado turístico nacional.

Por que uma cidade patrimônio da humanidade ainda não se tornou um pólo turístico? Por que esse bem é apropriado apenas pelos goianos?

Esse estudo considerou dois fatores relevantes quanto a esses questionamentos, entendidos como problemas quando relacionados com o turismo. Primeiro, a imagem da cidade, o brasileiro não conhece Goiás e segundo, a disponibilidade da oferta

⁹ Programa do Governo Federal destinado às cidades históricas.

turística quanto aos recursos culturais da cidade, que não estão organizados e nem articulados de forma a apresentar um produto diferenciado no mercado.

A história do Brasil contada oficialmente e aprendida nas escolas referencia apenas algumas regiões do país como, Salvador, Recife, Olinda, Ouro Preto Rio de Janeiro e São Paulo. Fazem parte do imaginário do brasileiro o Aleijadinho, os Inconfidentes, a cidade de todos os santos, não sendo do conhecimento de todos, por exemplo, as esculturas de Veiga Vale¹⁰ considerado como um dos maiores escultores de Goiás. Ressalta-se que a história do Centro-Oeste, e de Goiás não é tida como oficial, não é entendida e nem compreendida como história do Brasil. Mesmo após o reconhecimento da Cidade de Goiás como Patrimônio da Humanidade, os brasileiros não conhecem e não são informados sobre a cultura goiana.

Quanto aos recursos culturais da cidade, não estão organizados de forma a apresentar um produto turístico que motive fluxos de outras regiões. A apropriação do patrimônio pelo turismo ainda se faz apenas pela perspectiva do patrimônio material.

Sob o olhar turístico, deve-se considerar sua diversidade histórico-cultural. Além da história e da cultura, a cidade possui também atrativos naturais e festas religiosas capaz de motivar fluxo de visitante regionais e nacionais. Diante de toda atratividade e diversidade do patrimônio cultural da Cidade de Goiás, percebeu-se ainda o pouco uso pelo visitante quanto sua potencialidade, por não encontrar facilidades para tanto. “Quem viaja não quer fazer apenas uma coisa, porém várias, quantas lhe propiciem o tempo disponível e as facilidades”. (PIRES, 2001, p. 66).

Visitar a Cidade de Goiás significa ter um cardápio cultural de atrativos como: museus, igrejas, praças, escolas e centro de visitação como a Casa de Goiandira do Couto¹¹. Se observar as placas de sinalização, poderão usufruir dos poços de águas frescas, como o balneário Santo Antônio e Sucuri. Se tiver um amigo na cidade, “gente de dentro” poderá apreciar as conversas de quintais, das histórias, das lendas e das quitandas, viver um pouco do cotidiano das pessoas de Goiás, com suas peculiaridades de cidade pequena do interior do Brasil.

¹⁰ Escultor sacro goiano do século XIX com influência barroca, rococó e neoclássica.

¹¹ Artista plástica (pinturas com areias da Serra Dourada)

Sobre as festas religiosas, segundo a tradição da cidade, acontecem várias manifestações, mas apenas a Semana Santa¹² é divulgada e promovida como um evento turístico.

Se precisar de informações turísticas, não existe nenhuma indicação do local. Só estão disponíveis no Quartel do XX que é um Centro Educacional Profissionalizante, que oferece dentre suas atribuições essa modalidade de serviço.

Segundo as intervenções das políticas patrimoniais executadas na Cidade de Goiás incentivou a promoção, a preservação, a restauração, a conservação e a reutilização de alguns bens culturais como estratégia de valorização da identidade e sobrevivência econômica da população, ao mesmo tempo, percebeu-se na gestão desse patrimônio a ausência de articulação e integração entre as políticas culturais e turísticas do município, do estado e do governo federal, utilizando-se do patrimônio de forma limitada quanto a sua potencialidade, valorizando o arquitetônico.

Para uma melhor compreensão da gestão da Cidade de Goiás buscou-se por meio de levantamento, as principais iniciativas de articulação entre as políticas patrimoniais e turísticas ao longo desses anos.

Somente a partir da elaboração da Carta de Quito¹³ em 1967 que se tem à aproximação entre turismo e patrimônio, por iniciativa do Departamento de Assuntos Culturais da Organização dos Estados Americanos -OEA que recomenda aos países membros, que os projetos de valorização do patrimônio fizessem parte dos planos de desenvolvimento nacional, juntamente com os equipamentos turísticos.

No Brasil, a aproximação acontece em meados de 1975, através do Programa Integrado de Reconstruções das Cidades Históricas, que propõe incentivos para restauração de bens imóveis destinados à atividade turística. Esse interesse do poder público para com o turismo se deve ao momento político que o Brasil estava passando, com problemas de desemprego e desenvolvimento do país. Ao mesmo tempo a “indústria” da cultura experimentava um grande impulso no seu reconhecimento como

¹² Seu apogeu é a Procissão do Fogaréu uma das mais expressivas procissões da semana santa. Teve origem no século XVIII quando o padre Perestrello veio para a capitania de Goiás para instalar um bispado na região, teve alguns atritos na Vila e a Igreja deu poderes a ele para instalar a inquisição na cidade. A partir de então, o Bispo como punição ordena que nas procissões as pessoas usassem roupas e capuz que é denominado hoje como traje dos farricocos. Duas cidades sofreram esta punição: Goiás e Braga, em Portugal. Sendo que as duas mantiveram a tradição. A manifestação religiosa é a grande motivadora dos turistas provenientes de outros estados que visitam a cidade nesse período. O evento possui divulgação nacional.

¹³ Disponível em <http://www.iphan.gov.br>. Acesso em: 15 jul. 2005.

valor cultural. Conciliar cultura com a atividade turística significava a promoção e divulgação do patrimônio com seus vários estímulos, valorizando, a alteridade e oportunizando retorno econômico para a comunidade.

Por outro lado, consideraram-se os impactos do patrimônio cultural na utilização turística, de um lado a comunidade receptora, e do outro, os turistas pertencentes a uma outra cultura, que na maioria das vezes não estão preparados para relacionar, conhecer o diferente. Era necessário então definir políticas que buscassem o ponto de equilíbrio entre preservação e desenvolvimento.

Discutir políticas de desenvolvimento após a globalização significa que a mesma não pode prescindir da dimensão cultural, visto a sua importância no processo de diferenciação das sociedades. Portanto, o turismo passa a ser visto como um instrumento de divulgação cultural, reafirmando e valorizando singularidades dentro do contexto da mundialização. Cultura passa a ser fonte de renda e produto de exportação.

A preocupação com a forma de desenvolvimento das sociedades está na pauta das grandes discussões, num processo de construção e quebra de paradigma. Dentre os modelos, o turismo aparece como instrumento de alavancagem de desenvolvimento e vem ganhando forças desde a Revolução Industrial, num processo de amadurecimento na sua concepção, produção e operação.

Com o objetivo de orientar os países membros, a Organização Mundial do Turismo -OMT adotou como princípio de desenvolvimento sustentável, “a sociedade que satisfaz as necessidades da geração atual sem comprometer as gerações futuras”. (SANCHO, 2001, p. 81). Dentre as várias formas de desenvolvimento, o turismo adota os preceitos de desenvolvimento sustentável como uma tendência e exigência da atualidade. Dessa forma qualquer diretriz, programa, ação que queira impulsionar o turismo em determinada localidade deve antes se pautar nos princípios da sustentabilidade econômica, ecológica e sociocultural.

O turismo desenvolvido de forma sustentável requer tomada de decisão política, e deverá ser um instrumento estratégico de planejamento a longo prazo para melhorar a qualidade de vida dos residentes, do seu entorno natural e cultural.

A tendência mundial do turismo é valorizar as diversidades culturais, promovendo a paz e a prosperidade entre os países, permitindo ao turista vivenciar a história daquele ‘lugar’. O turismo cultural vem permeando as estratégias de desenvolvimento, principalmente dos núcleos históricos, tombados como patrimônio.

Em 1976 o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - ICOMOS, em assembléia, elabora a Carta de Turismo Cultural, destacando como postura básica o incentivo ao segmento, no qual exerce um efeito positivo na manutenção e proteção aos monumentos e sítios histórico-artísticos.

No Brasil desde a década de 80 a política cultural incorporou em seu discurso os múltiplos aspectos que a envolve, incidindo sobre outras áreas. Em decorrência houve a necessidade de criar mecanismos, estratégias e instrumentos para lidar com as questões culturais, em especial a educação, o meio ambiente e o turismo.

É nesse cenário que o turismo cultural desponta fortalecido como uma das vertentes mais significativas da dimensão cultural do desenvolvimento: pela riqueza de suas variantes que comporta; pela interface que motiva; pelos desdobramentos que pode estimular; pelos efeitos possíveis na construção da cidadania; pela valorização da alteridade (...) também pelo retorno econômico que propicia e, sobretudo, pelo compromisso que assume com gerações futuras. (AZEVEDO, 2002, p. 151).

Sob essa perspectiva, somente na década de 90 o Ministério da Cultura e o Instituto Brasileiro de Turismo - Embratur começam a discutir um marco conceitual para o turismo cultural. Mas somente a partir da criação do Ministério do Turismo - MTur em 2003, por meio da Coordenação de Segmentação, que houve um recorte diante de tanta possibilidade de integração entre turismo e cultura, definindo, portanto, o turismo cultural como segmento prioritário para as políticas, que “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. (Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo, 2004).

De acordo com o conceito, a atividade turística possui como esteio de sua produção, a cultura e o patrimônio, que lhe permite promover as singularidades e as diferenças: cultura, patrimônio e turismo são categorias integradas, que deverão estar articuladas, num exercício de cidadania de todos os atores envolvidos. Nesse sentido, o desenvolvimento do turismo cultural se fundamenta na perspectiva da preservação do patrimônio, como essencial para a competitividade dos destinos turísticos. Vale ressaltar

a dimensão histórica e política no processo de valorização do patrimônio, criando certos padrões de seleção envolvendo uma problemática na identificação e promoção de determinados bens culturais. A construção e o desenvolvimento sustentável do turismo cultural permitem às cidades ampliarem e democratizarem o conceito de patrimônio, tornando o processo participativo na formatação e motivação das destinações turísticas. A comunidade passa, então, a ter um papel central na gestão dos seus bens culturais, minimizando os impactos gerados tanto pela implantação da política patrimonial quanto pela atividade turística.

Nesse exercício, o turismo cultural apresenta-se como uma alternativa de desenvolvimento para as cidades patrimônio, fundamentado no envolvimento das comunidades, na valorização cultural e na sua predisposição de relacionar com o outro, tornando esse “embate” uma experiência satisfatória para ambos. O patrimônio cultural é utilizado tanto pelos residentes como pelos visitantes, promovendo a re-afirmação de identidades, resgate da auto-estima e a gestão do patrimônio pela própria comunidade.

Na Cidade de Goiás alguns problemas são nitidamente observáveis na gestão do patrimônio e do turismo, como museus fechados em dias de visitação pela escassez de funcionários; apropriação fragmentada da imagem da cidade; inexistência de produtos e serviços turísticos que gerassem experiências turísticas em baixas e médias temporadas; descaso do poder público municipal; participação ativa dos atores locais nos projetos, mas sem uma definição clara de uma política de desenvolvimento para a cidade e uma baixa visitação, se relacionada a sua potencialidade.

Entendeu-se que o sistema turístico local precisa ser (re) avaliado e considerar os atuais problemas de gestão e a sua potencialidade cultural na organização do produto turístico, utilizando-se do patrimônio imaterial como alternativa de sustentabilidade.

Para tanto, esse estudo procurou (re) inventar o turismo na Cidade de Goiás, a partir da constatação da existência de um turismo não sustentável e das oportunidades para a sua sustentabilidade.

Na (re) invenção do turismo procurou-se na análise do patrimônio material (conjunto histórico e artístico) o uso atual dos seus edifícios¹⁴ e seu significado no universo do patrimônio cultural da Cidade de Goiás. Identificou-se, inicialmente, a Casa de Cora Coralina como um bem que por meio de sua mantenedora atua na cidade com

¹⁴ Considerados neste estudo: museus, igrejas, casarios e praças, discutidos com maiores detalhes na análise do uso atual dos bens materiais.

programas mais abrangentes, de resgate tanto do patrimônio material como do imaterial. A partir de estudos sobre a casa conheceu-se com maior profundidade Cora Coralina e percebeu-se que o conceito da (re) invenção deveria passar sob o olhar da poetisa pela abrangência do patrimônio cultural da Cidade de Goiás (re) construído pela sua memória.

Entendeu-se a importância de Cora Coralina no contexto da cidade. Cora significa a memória social do patrimônio nas suas várias dimensões. As poesias falam de Goiás, do povo, da natureza, da religiosidade, dos preconceitos, das tradições, das ruas e dos becos (...) ela escreveu sobre a alma da cidade.

Cora Coralina construiu uma imagem poética da cidade e essa imagem precisa ser interpretada, experimentada e apropriada pelos turistas.

Nessa reflexão e na construção de um modelo de turismo sustentável para a cidade, percebeu-se no patrimônio cultural de Goiás a grande força motivadora para a sua sustentabilidade. É necessário promover não apenas o histórico e artístico, mas a interação dos vários recursos culturais existentes.

Segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas¹⁵, com o objetivo de identificar as principais motivações das viagens do brasileiro, observa-se que o turismo cultural representa 24,5% da preferência dos turistas, perdendo apenas para os segmentos, Sol e Praia (36,6%), Ecoturismo e Aventura (25,5%).

Percebeu-se nesse contexto uma oportunidade de mercado para a Cidade de Goiás, com forte predisposição em se tornar um destino turístico cultural, devido seus recursos lhe terem conferido o título de Patrimônio da Humanidade e que a execução de políticas patrimoniais na Cidade de Goiás possibilitou por meio da restauração arquitetônica a revitalização do uso do bem, ainda que de forma limitada, e, oportunidades para estruturar o turismo cultural.

Nesse sentido alguns questionamentos podem ser feitos. Os bens disponíveis e as atividades oferecidas na Cidade de Goiás configuram-se como um destino de turismo cultural? O turista que visita a cidade tem na sua principal motivação o turismo cultural?

Diante do exposto, entendeu-se a importância de verificar a disponibilidade dos recursos culturais da cidade visando propor um plano integrado com a vida social da comunidade, na perspectiva de agregar ao patrimônio material o imaterial na melhoria

¹⁵ SALÃO DO TURISMO – Roteiros do Brasil. São Paulo, 2005.

do uso dos recursos turísticos. Para tanto, realizou-se um diagnóstico do turismo local na perspectiva da oferta turística quanto ao uso atual do patrimônio cultural, e sobre a demanda turística, identificando o turista que a cidade recebe, bem como os impactos da atividade em relação à comunidade, levantando os principais problemas da gestão do turismo em Goiás.

Na (re) invenção elaborou-se um plano de revitalização selecionando a Casa de Cora Coralina como um bem material que pudesse representar a dimensão do patrimônio cultural da cidade, direcionando programas e atividades na potencialização do turismo local.

2. Objetivos do Projeto

2.1 Objetivo Geral

Contribuir com a sustentabilidade sociocultural e econômica do turismo da Cidade de Goiás a partir da revitalização do uso da Casa de Cora Coralina.

2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer e avaliar a implantação das políticas patrimoniais;
- Diagnosticar e analisar o fenômeno turístico local;
- Estabelecer um plano de revitalização para a Casa de Cora Coralina, na perspectiva de incorporar ao patrimônio material o imaterial, na oferta turística local.

3. Metodologia

Com a proposta de contribuir com a sustentabilidade sócio-cultural e econômica do turismo na Cidade de Goiás este projeto foi estruturado a partir de fundamentos teóricos e estudos empíricos do patrimônio e turismo na região, abordando três temáticas: políticas patrimoniais, momento atual do turismo e a (re) invenção do turismo local.

Para tanto, decidiu-se primeiramente fazer uma análise crítica da literatura existente das políticas patrimoniais ao longo desses anos, bem como, sobre a intervenção na Cidade de Goiás por meio de revisão bibliográfica e de observação de campo.

A fim de conhecer o momento atual do turismo na caracterização do sistema turístico atual, foram levantados a partir de diferentes fontes¹⁶ dados secundários sobre equipamentos e serviços turísticos, infra-estrutura de apoio, perfil dos turistas que freqüentam a cidade. Foram realizadas também, entrevistas informais com os prestadores de serviços turísticos e com os moradores, para identificar suas expectativas em relação ao turismo local, e os recursos culturais disponíveis ou potenciais para o consumo turístico.

Para verificar o universo do patrimônio cultural, elaborou-se uma tabela contendo recursos relacionados nos Inventários de Bens Imóveis, Móveis e de Referências Culturais aplicados pelo IPHAN, distribuídos conforme as categorias materiais, imateriais e naturais, agrupados em tipologias: bens imóveis, móveis integrados e artesanato; intelectual, religioso/místico/ profano e gastronômico;

¹⁶ Dissertações de Mestrados: Esboço de um personagem fugaz: o turista sob o olhar dos moradores da Cidade de Goiás – Patrimônio da Humanidade e Centro de Educação Patrimonial – Cidade de Goiás; Agência Goiana de Turismo – Pesquisas sobre o perfil do turista na Cidade de Goiás e Dossiê da Cidade de Goiás.

montanha, hidrografia, vegetação e fauna, com seus respectivos responsáveis diretos e a hierarquização dos mesmos conforme a atratividade para o turismo.

A partir das informações dos Inventários, percebeu-se a necessidade de criar critérios quanto ao universo a ser planejado, pela dimensão dos bens identificados. Assim, na seleção da amostra utilizou-se de critérios a partir de um levantamento no uso atual do patrimônio material, visando escolher um bem que pudesse representar a dimensão e a complexidade do patrimônio cultural da Cidade de Goiás.

Para tanto, identificou-se na tipologia dos bens imóveis o museu da Casa de Cora Coralina, que por meio das lembranças da poetisa apropriou-se da memória social de Goiás. O olhar poético de Cora Coralina proporcionou uma (re) visita à cidade tradicional, com seu estilo de vida.

Sob este olhar, o poético, o turismo é (re) inventado na Cidade de Goiás na perspectiva de considerar o imaterial como elemento de fundamental importância na gestão sustentável do turismo.

Assim, na (re) invenção do turismo local, elaborou-se um plano, que considerou além dos recursos culturais e naturais existentes na cidade, as tendências de mercado do pós-turismo na organização e estruturação de produtos turísticos sustentáveis com uma proposta de segmentação, o turismo criativo, o literário e o gastronômico.

Analizou-se também a atuação da Casa de Cora Coralina na cidade por meio dos programas, projetos e atividades realizadas pela instituição, verificando os usos atuais e os potenciais.

E por fim, na viabilidade desta proposta desenharam-se programas de revitalização do Museu, que serão implantados pela Associação dos Amigos da Casa de Cora Coralina em parcerias com Instituições locais, estaduais e federais visando propor melhorias do uso dos recursos culturais e naturais na reorganização e disposição do turismo na Cidade de Goiás.

4. Referencial Teórico

Para a construção do referencial teórico deste estudo, buscou-se fundamentar em bases conceituais de patrimônio e turismo, onde foram primeiramente discutidas – *E a cidade tornou-se patrimônio* - as políticas implantadas na preservação do patrimônio e na promoção do desenvolvimento sustentável. No segundo momento do trabalho abordou-se como tema - *Turismo oásis que ainda não aconteceu* – diagnóstico do turismo local e a importância do planejamento turístico como instrumento de gestão na organização de um modelo alternativo de turismo cultural. E por último, sob o olhar de Cora Coralina (*Re) inventa o turismo na Cidade de Goiás*, apropriando-se do patrimônio cultural através da memória social da poetisa na revitalização da Casa de Cora Coralina, integrando o imaterial ao material na oferta turística local.

4.1 *E a cidade tornou-se Patrimônio*

Com a preocupação de reconhecer o que é patrimônio ou não de uma determinada sociedade, verifica-se direta ou indiretamente, pelos vestígios deixados, ou pelo depoimento dos que os presenciaram, elementos e fatos históricos, que podem chegar até nós por meio da tradição, dos documentos, dos objetos ou mesmo pela história oral dos seus representantes.

O reconhecimento de um núcleo histórico decorre de um processo em que uma cidade passa a representar o Patrimônio Histórico e Artístico de um determinado povo, por se constituir de heranças de gerações passadas. Representado por construções antigas, seu conjunto arquitetônico, praças, traçado original, desenho de ruas estreitas, tipos de calçamento, paisagem natural que a envolve, são marcas de um passado identificado como memória social.

A compreensão desse passado, da sua dinâmica e de seus valores, nos permite-nos hoje a compreensão do presente, através de reflexões e situações atuais vividas no nosso cotidiano. As formas de pensamento e a vida dos antepassados fazem parte da nossa história, referenciada de valores que contribuem com o presente.

Dentro desse universo, tentando compreender a realidade de uma cidade, e suas peculiaridades como Patrimônio Histórico e Artístico, observa-se a valorização de um período da história com seus elementos relevantes e suas características que fazem lembrar um passado distante, mas que se faz presente e vivo nos dias de hoje.

O espaço urbano histórico se resume em um local onde se desenrolam infinitas atividades exercidas através de comportamentos e objetos disponíveis na sociedade, com funções e atribuições sociais específicas.

Portanto, os monumentos das cidades históricas, são registros e aspectos significativos do nosso passado, e devem ser conservados e compreendidos no seu ambiente, como uma parte remanescente de outras articulações mais amplas.

O Patrimônio de uma cidade ou região é composto de mil e um artefatos relacionados entre si, que vão desde aqueles de uso individual ao coletivo, de público ao privado e deixam legados vivenciais e culturais que constituem fontes importantes para (re) visitar o passado.

Nesse contexto, a interpretação da cultura vilaboense nos permitirá entrar em contato com o ambiente das relações sociais, identificando os atores, instituições e comportamentos que são orientados, codificados e compartilhados pelos membros da própria sociedade. É dentro desse sistema de relações humanas que surgem padrões de comportamento que são transmitidos ao longo dos anos, num processo acumulativo, e adaptativo para a sobrevivência dos mesmos. Se a cultura possui sua própria dinâmica, isto significa que temos comportamentos culturais diferenciados entre os grupos.

Na complexidade desses grupos alguns elementos são eleitos como patrimônio, pela sua originalidade, pelo seu valor excepcional, ou mesmo pela sua importância quanto à representatividade da sociedade. Nesse exercício de estabelecer qual o bem deve ser considerado patrimônio, deve-se levar em conta a dimensão cultural dos grupos observando a dinâmica das relações sociais, seus comportamentos e afazeres do cotidiano.

É no universo da pluralidade das manifestações culturais que deverão compor o objeto dos estudos, com seus valores, crenças, tradições, visões de mundo, de estilo de

vida, e não apenas o aspecto material do patrimônio, o edificado. Nesse cenário de reconhecimento do outro, a Antropologia nos ajuda a observar, registrar e analisar o mundo conceitual no qual vivem os nossos sujeitos numa hierarquia estratificada de estruturas de significados socialmente estabelecidos, percebidos e possíveis de serem interpretados.

Sob esta perspectiva antropológica que estudou a Cidade de Goiás, interpretando os seus vários significados, os bens materiais (móveis e imóveis) reconhecidos e apropriados pelas políticas patrimoniais, e os imateriais, compreendidos como patrimônio da comunidade.

Antes de entrar nas reflexões específicas da Cidade de Goiás, pretendeu-se delinear algumas premissas básicas para o melhor entendimento das políticas patrimoniais ao longo desses anos.

Para tanto, partiu do pressuposto histórico das políticas patrimoniais internacionais e suas normas estabelecidas¹⁷, no período de sessenta anos, produzindo reflexões e instrumentos de gestão quanto a inventariação de bens, técnicas de conservação, papel da educação e intercâmbio de conhecimentos. Esses documentos foram disponibilizados para os países no formato de recomendações e cartas, visando orientações conservacionistas.

A primeira iniciativa datada de 1931 ressalta a preocupação da sociedade das nações e congressos internacionais, na intervenção dos “rumos da civilização”, principalmente quanto à preservação das paisagens naturais e culturais das cidades, referenciando a qualidade de vida da população, com forte índice de desenvolvimento industrial.

Na evolução das orientações e reflexões até 1996¹⁸, a perspectiva da proteção estende-se, contemplando também a missão de “salvaguardar”, isto é, identificação, proteção, conservação, restauração, reabilitação, manutenção e a revitalização dos conjuntos históricos ou tradicionais e de seu entorno. Nesse sentido, o patrimônio assumiu dimensões da complexidade do urbano enquanto um sistema de relações num contexto social do lugar, implicando sua integração com a vida da comunidade. A partir

¹⁷ Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em: 15 jul. 2005.

¹⁸ Declaração de São Paulo. Recomendações brasileiras à XI Assembléia Geral Internacional de Monumentos e Sítios – ICOMOS. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em: 15 jul. 2005.

de então surge à possibilidade do patrimônio em trazer benefícios econômicos para a localidade.

No Brasil a política patrimonial implantada nos remete a reflexões e conflitos culturais. Primeiramente, temos apenas a proteção do material, na sua forma de expressão e valorização do Brasil colônia, representado pelo luso brasileiro. Em seguida, no processo de amadurecimento e percepção de tantas outras oportunidades chega-se na dimensão atual do patrimônio, o reconhecimento da pluralidade cultural das sociedades a partir da valorização do imaterial. E por último, num exercício de cidadania a possibilidade da participação efetiva da população, com voz ativa no processo de legitimação e constituição do patrimônio cultural brasileiro, como um sistema de proteção sustentável, “(...) a comunidade é a maior guardiã de seus bens”. (FALCÃO, 2001, p.167).

A política patrimonial brasileira inicia-se na década 20 com a concepção e implantação do Museu Histórico Nacional, limitada assim a objetos e coleções. O governo não dispunha à época de mecanismos legais quanto à proteção dos bens imóveis.

Na mesma década com manifestações dos intelectuais na semana de Arte Moderna, através de denúncias do abandono das cidades históricas, criou-se um movimento em prol da preservação, resultando em um anteprojeto elaborado por Mário de Andrade visando a valorização da cultura brasileira nas suas várias dimensões, ressaltando a história, a arte e a tradição.

No contexto político instala-se o Estado Novo, governo autoritário, suprimindo a representação política e instalando a censura, assumindo a função de organizador da vida social e política da nação. O Brasil necessitava afirmar-se enquanto nação independente respaldada em sua identidade, buscando na memória, na história do país a sua cultura enquanto um “povo”, uma civilização.

Os intelectuais assumiram a partir de 36 a implantação do serviço de proteção aos bens culturais, fundamentados na construção e resgate da identidade da nação. Segundo Mário de Andrade o conhecimento do Brasil poderá ser absorvido via arte e história, na criação dos intelectuais e na ciência, por meio da observação e pesquisa do universo dos bens culturais do Brasil.

O anteprojeto apresentado à época por Mário de Andrade fica restrito na sua implantação na concepção do patrimônio como foi apresentado pelo intelectual, mais

adequado, porém, as circunstâncias do momento priorizando os elementos da preservação que referenciavam as cidades históricas do período colonial devido as péssimas condições dos edifícios.

Através da criação do Decreto nº 25 em 1937, o instrumento dá autonomia ao Estado quanto à legislação do patrimônio, possibilitando sua ação por meios legais nas propriedades privadas e ao mesmo tempo, permite direcionar recursos públicos na restauração dos edifícios tombados.

Criam-se o Serviço Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, atual Instituto Nacional de Patrimônio Histórico e Artístico – IPHAN, visando proteger os bens considerados relevantes para a nação.

O Patrimônio Histórico e Artístico Nacional foi definido como um conjunto de bens imóveis e móveis de interesse público, que por sua vez identificam a memória brasileira, por seu caráter excepcional de valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. A partir do tombamento, os bens materiais são inscritos em quatro Livros do Tombo: Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Histórico; Belas Artes e Artes Aplicadas.

Durante o Estado Novo o SPHAN funcionou efetivamente como um espaço privilegiado, dentro da estrutura de governo visando a concretização de um projeto modernista. No entanto, percebe-se o caráter elitista desta política quando define os critérios de seleção do tombamento distanciando das classes populares, considerando-se relevantes os imóveis dos séculos XVI, XVII e XVIII. Um outro fator relevante refere-se à forma como são encaminhados os pedidos de tombamentos, restringindo aos funcionários da Instituição.

A história do SPHAN remete a duas personalidades, Rodrigo Melo Franco de Andrade, formado em jornalismo e em direito, e ao designer Aloísio Magalhães, com preocupações permeadas com suas respectivas formações intelectuais.

Rodrigo Melo Franco de Andrade cria o sistema nacional de proteção¹⁹ empenhado em buscar instrumentos legais para legitimar a atuação do SPHAN. Em pouco mais de quinze anos, cerca de 1.000 monumentos foram tombados, os exemplares da arquitetura barroca representando a herança do período colonial. Permanece na direção da Instituição até 1967.

¹⁹ Decreto nº 25 de 1937. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em: 15 jul. 2005.

Já na década de 70 Aloísio Magalhães assume a direção do SPHAN, introduzindo questões imateriais da cultura brasileira, como merecedores de atenção dos gestores do patrimônio. Cria o Centro Nacional de Referência Cultural, que buscava identificar e proteger o saber e o fazer popular. Mas percebe-se novamente a restrição do ambiente do patrimônio. Os movimentos populares não foram envolvidos nas discussões, além do governo, a política resumia na academia. O conceito de patrimônio procurava se estender em direção ao imaterial, mas infelizmente esta nova tentativa não foi oficializada à época. (FALCÃO, 2001, p. 171).

Apenas em 1988, no Artigo 216, a Constituição Brasileira amplia oficialmente o conceito de patrimônio, traz na abordagem o patrimônio imaterial.

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomado individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: formas de expressões; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnologias; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A partir deste conceito mais abrangente, amplia-se a atuação do IPHAN com ações voltadas ao patrimônio na percepção da pluralidade da cultura brasileira, identificados como bem material e imaterial.

Sobre bens materiais²⁰, imóveis e móveis: núcleos urbanos; sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; coleções arqueológicas; acervos museológicos; documentais; arquivísticos; bibliográficos; videográficos; fotográficos e cinematográficos. Quanto aos imateriais²¹ o IPHAN criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial que registra os bens culturais de natureza imaterial; elabora planos de salvaguarda, apoiando a continuidade dos saberes e fazeres das comunidades. Os

²⁰ Continuam respaldados no decreto n° 25 de 1937.

²¹ Respaldado no decreto n° 3.551/00. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em: 15 jul. 2005.

bens são registrados, inscritos nos Livros de Registro dos Saberes, das Celebrações, das Formas de Expressão e dos Lugares.

Com a maior abrangência do conceito de patrimônio ampliam-se as formas de participação da comunidade na discussão do patrimônio. Observa-se a importância da compreensão do patrimônio como categoria multidisciplinar e principalmente sob o olhar da própria população local sobre seu universo cultural.

Na operacionalidade da política definiu-se então o que deve ser considerado como patrimônio imaterial “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural”. (IPHAN, 2003).

A partir de uma nova dimensão do patrimônio no cenário nacional das políticas, inicia-se um processo de legitimação dos bens culturais representados pelos diversos segmentos da cultura brasileira, instituindo legislação específica conforme já descrita, na preservação dos mesmos, sejam materiais ou imateriais.

Percebe-se que o discurso inicial de desenvolvimentista da política patrimonial brasileira passa a ser legitimado na atualidade na perspectiva da representatividade cultural dos “donos” desta cultura em eleger o que deve ser considerado patrimônio, num exercício de cidadania, valorizando a experiência vivida pelos seus próprios indivíduos.

No cenário internacional em 1972 a UNESCO criou a Convenção do Patrimônio Mundial²², que através de incentivos internacionais surgem mecanismos para promoção e divulgação do patrimônio cultural.

É parte de um esforço internacional na valorização de bens, que por sua importância para a referência e identidade das nações, possam ser considerados patrimônio de todos os povos.

Conforme a Convenção, os bens declarados Patrimônio da Humanidade, terão apoio da UNESCO com ações de proteção, pesquisa e divulgação com recursos técnicos e financeiros do Fundo do Patrimônio Mundial.

²² Convenção do Patrimônio Mundial, 1972. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em: 15 jul. 2005.

O Governo Brasileiro, por meio do IPHAN e do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA é responsável pela preservação dos bens culturais e naturais inscritos na lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. O Brasil possui dezessete bens inscritos, sendo três deles situados no Estado de Goiás - Centro Histórico da Cidade de Goiás e os Parques Nacionais: Chapada dos Veadeiros e Emas.

Iniciam-se os primeiros tombamentos na Cidade de Goiás em abril de 1950, através do IPHAN, com base no Decreto Lei nº 25/37. De forma individual foram protegidos os seguintes monumentos: Igrejas: Nossa Senhora da Abadia; Nossa Senhora do Carmo; Santa Bárbara; São Francisco de Paula; Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Boa Morte e o Quartel do XX. Em maio de 1951, são protegidos: Museu das Bandeiras; Palácio Conde dos Arcos; Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Rua da Fundação e o Chafariz de Cauda. Em setembro de 1978, estende-se a proteção ao Conjunto Arquitetônico e Urbanístico indicado na Carta XXVIII e descrito na Certidão de Tombamento, com número de inscrição setenta e três.

O conjunto tombado compreende o seguinte traçado: Rua Dom Cândido; trechos da Praça do Rosário; Rua Bartolomeu Bueno; Caminho que leva à Fonte da Carioca; Rua Guedes de Amorim até o Largo da Boa Vista; Rua Senador Eugênio Jardim; Rua da Abadia e trecho da Rua Treze de Maio; Rua Passo da Pátria, inclusive a Igreja de Santa Bárbara; Rua Couto Magalhães; esquina com a Rua Senador Eugênio Jardim; Rua Couto e trecho que inclui a Igreja de Nossa Senhora do Carmo e trecho entre a Rua Sebastião Fleury Curado e Rua Doutor Corumbá; Rua Sebastião Fleury Curado e Rua Doutor Corumbá; Rua Sebastião Fleury Curado que margeia o Rio Vermelho, desde a entrada da cidade até a terceira ponte; Praça ao lado da Igreja de São Francisco de Paula; Praça Castelo Branco e trecho da Rua Doutor Corumbá entre a Praça Castelo Branco até a esquina da Rua Couto Magalhães; Rua Moretti Foggia e Rua Félix Bulhões até a casa de número nove. (Dossiê da Cidade de Goiás, 1999).

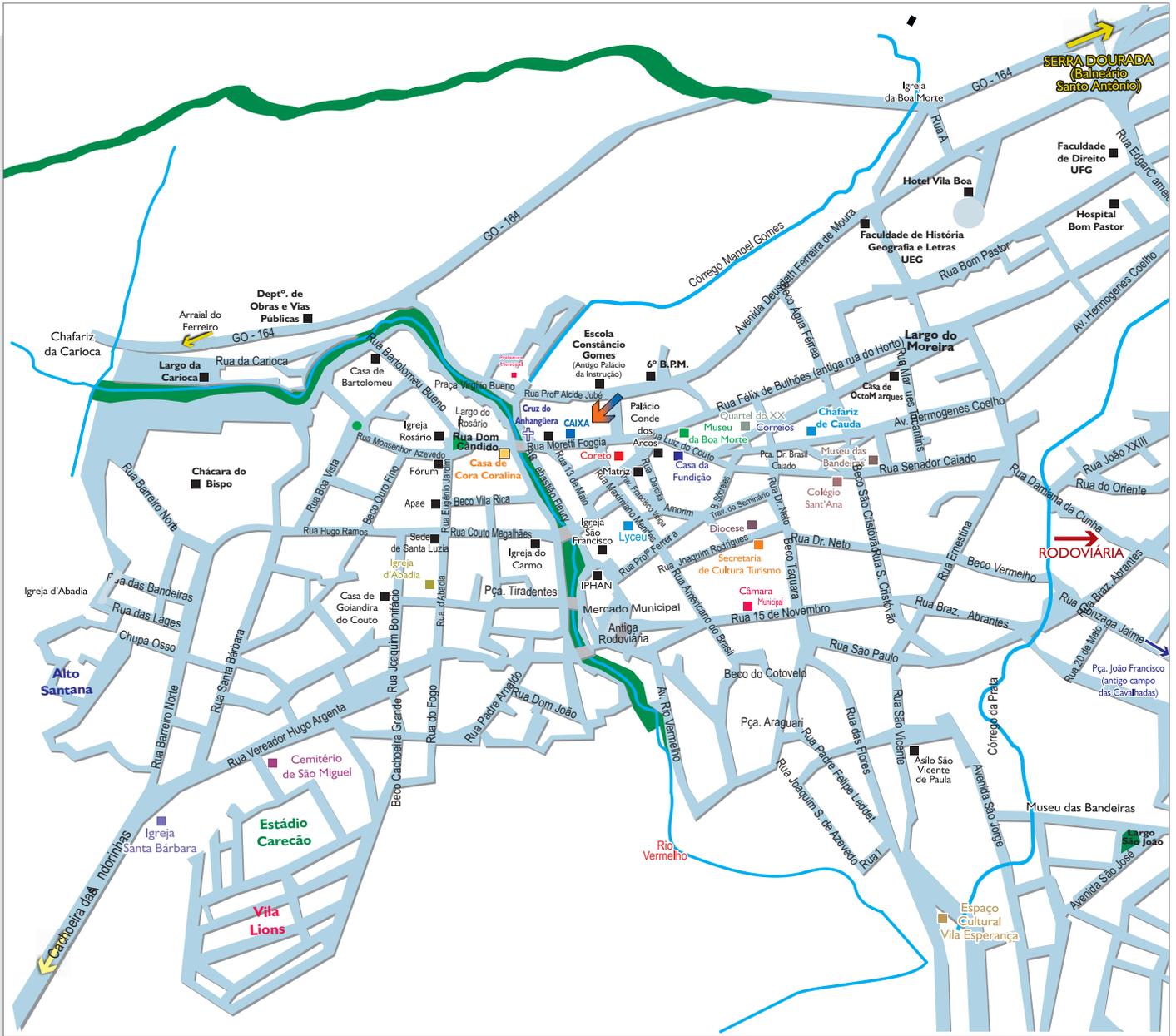


Figura 02 - Mapa da Cidade de Goiás
 Fonte: Agência Goiana de Turismo - AGETUR



Uma outra iniciativa referente à zona tombada foi a elaboração do plano diretor da cidade, definindo uma zona tampão que protege o entorno assegurando a preservação da paisagem que cerca a cidade.

O patrimônio cultural da Cidade de Goiás é compreendido nesse estudo pelas várias intervenções das políticas públicas, iniciada em 1950 com a valorização do bem isolado ao conjunto arquitetônico e urbanístico do centro histórico, até o título de cidade Patrimônio da Humanidade.

Ressalta que a Cidade de Goiás é exemplo vivo da evolução das políticas patrimoniais, tanto na sua concepção como na forma de implantação das mesmas. Percebe-se então inicialmente, a valorização do bem material na perspectiva histórica do patrimônio, estendendo a partir daí para a dinâmica de um núcleo urbano dotado de vários elementos, sejam materiais ou imateriais, compreendido como um valor no contexto da história brasileira - Patrimônio Nacional Histórico e Artístico.

A partir de então, representantes expressivos da comunidade vilaboense se organizam mobilizando-se para a pleitear um novo título - o de Patrimônio da Humanidade, na perspectiva de valorizar a identidade e agregar valor ao uso e consumo dos bens culturais.

Percebeu-se que mesmo após a cidade receber o título de Patrimônio da Humanidade, este, não a tornou pólo turístico como era a expectativa do vilaboense. Continuou tendo as mesmas dificuldades, principalmente quanto à sazonalidade do turismo.

Na identificação do patrimônio imaterial, o IPHAN desenvolveu na cidade o Inventário de Referências Culturais, entrevistando cerca de 20% da população, numa pesquisa que levantou informações, opiniões e depoimentos sobre temas culturais relevantes dos seus habitantes e sua dinâmica cultural, contribuindo com informações constantes no dossiê encaminhado à Unesco sob obtenção do título de Patrimônio da Humanidade. Nesse exercício de resgate da memória social percebe-se a amplitude do patrimônio e seu valor singular no contexto nacional e internacional do turismo.

(...) tentativa de apreender a dinâmica cultural dessa região e ampliar nosso conhecimento sobre o contexto sócio-cultural onde o núcleo tombado assumiu historicamente uma posição convergente. Os entrevistados relatam sua vivência cotidiana de costumes, tradições, as histórias e lendas que guardam

na memória, os sentimentos e opiniões sobre a área tombada e o ambiente natural. (DOSSIÊ DA CIDADE DE GOIÁS, 1999).

Este projeto¹, visando identificar alguns elementos culturais que poderão contribuir na potencialização da oferta turística local, apropriou-se de informações constantes do Dossiê da Cidade de Goiás fundamentado nas pesquisas de inventários do IPHAN, dos bens materiais e imateriais do patrimônio cultural da Cidade de Goiás, bem como, os elementos naturais que são referenciados pelos moradores, como parte da construção cultural da cidade.

A seguir trabalhou o segundo momento do projeto, elaborando um diagnóstico do turismo local, relacionando com a importância do planejamento turístico na organização e disposição de produtos sustentáveis conforme as tendências de mercado.

¹ Esses elementos estão relacionados no projeto na etapa da análise uso atual do patrimônio cultural.

4.2 *Turismo oásis que ainda não aconteceu*

O turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros. (SANCHO, 2001b, p. 32).

Para diagnosticar e analisar o turismo local é necessário primeiramente conhecer o sistema turístico da área em estudo. O sistema turístico é formado por um conjunto de componentes denominados segundo Lopes (2002, p. 273) de subsistemas que se relacionam entre si e também com fatores externos a eles. É alimentado pelo fluxo da demanda, que por sua vez é influenciada pelos visitantes e pelos recursos turísticos.

Os subsistemas são formados pelo consumo dos equipamentos e serviços turísticos, pela infra-estrutura urbana, pelos mecanismos de organização dos atores e dos recursos, bem como, pela tecnologia e fatores de competitividade dos destinos.

A Cidade de Goiás vem recebendo investimentos públicos e privados, na restauração e conservação do conjunto histórico e artístico², na revitalização do Rio Vermelho³, na criação do Parque Estadual da Serra Dourada⁴, no saneamento básico⁵, na iluminação subterrânea⁶, na sinalização turística⁷ e na escola de qualificação⁸ profissional. Quanto aos equipamentos e serviços turísticos, observou-se que estes investimentos foram realizados⁹ em grande parte pela comunidade local em pequenas pousadas (aproximadamente mil leitos), restaurantes, lojas de artesanatos e de serviço de guia, permitindo o envolvimento dos empresários na gestão do turismo local por meio das Associações e, sobretudo os benefícios econômicos provenientes da atividade turística. Neste ano, foi criada na cidade a primeira agência de viagem e turismo de propriedade da viação Moreira, que é responsável pelo trecho rodoviário Goiânia -

² IPHAN: decreto nº 25/37 rege sobre a preservação; Lei de incentivo cultural; Recursos: federais, estaduais e municipais.

³ Agência Ambiental de Goiás: Programa de Revitalização dos recursos hídricos.

⁴ Agência Ambiental de Goiás: Área de Proteção Ambiental – criação de parques.

⁵ Saneamento e Abastecimento do Estado de Goiás - SENAGO.

⁶ Centrais Elétricas de Goiás –GO.

⁷ Instituto Brasileiro de Turismo -EMBRATUR e Agência Goiana de Turismo - AGETUR: convênio entre governo federal e estadual.

⁸ Secretaria de Estado da Educação.

⁹ Associação de Restaurantes, Pousadas, Hotéis e Similares – ARPHOS; Associação de Artesanato e Associação dos Lojistas de Artesanato.

Cidade de Goiás e entorno, com o objetivo de oferecer ao turista o receptivo local¹⁰. A cidade possui um aeroporto com estrutura limitada, sendo possível somente pouso e decolagens de bimotores e aeronaves de pequenos portes.

Observou-se em Goiás que apesar de todos estes investimentos no sentido da preservação do patrimônio, em infra-estrutura e equipamentos turísticos, o fluxo de turistas na cidade não atende as expectativas dos empresários locais.

Percebeu-se a insatisfação dos prestadores de serviços turísticos com exceção apenas das altas temporadas, que são considerados os feriados e eventos. Assim, é evidente o descontentamento dos mesmos em relação ao perfil do público que frequenta Goiás, principalmente no carnaval e Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental - FICA¹¹ nos dias dos grandes shows.

A Cidade de Goiás possui recursos culturais com forte atratividade para o turismo. Porém percebeu-se o pouco uso desses recursos quando se compara com a oferta disponível e sua potencialidade, produzindo assim um produto turístico não sustentável de acordo com os princípios de sustentabilidade sócio-cultural e econômica. Isto se justifica pela atual disposição do patrimônio no uso turístico, valorizando apenas os bens materiais. Os monumentos históricos podem ser visitados em um tempo bastante curto, sem uma prévia organização e integração de atividades complementares na potencialização da experiência turística. A estruturação da oferta turística da Cidade de Goiás encontra-se sob o modelo tradicional de visitação das cidades históricas.

De acordo com Dias (2003) podem se destacar cinco tendências da demanda turística: aumento da consciência ambiental; consumidores mais exigentes quanto à qualidade; maior interesse na diversidade cultural; maior mobilidade dos turistas nos destinos tradicionais e aumento de interesse pelas práticas mais ativas de lazer.

Verificou-se conforme essa tendência que as atividades praticadas pelos visitantes na Cidade de Goiás ainda limitam-se ao conhecimento do produto tradicional – o patrimônio histórico arquitetônico.

¹⁰ Durante todo o ano de 2005 em visitas à cidade, a agência sempre encontrava-se de portas fechadas.

¹¹ No ano de 2005 foi realizada a 6ª edição do FICA realizado pelas Agências: Ambiental e de Cultura do Estado de Goiás. O evento na sua 2ª edição causou vários impactos na cidade devido ao grande fluxo de visitantes. A comunidade não estava preparada para o evento causando vários transtornos, principalmente em relação à infra-estrutura de apoio local. O maior público refere-se aos dias dos shows nacionais. Para tanto, os organizadores preocupados com a sustentabilidade do evento se propõem em reorganizar o evento. Uma estratégia seria mudar a programação dos shows para os dias de semana normal, privilegiando assim o público alvo do festival. Algumas medidas precisam ser tomadas principalmente em relação à transformação do festival em grande evento como é carnaval.

(...) no caso do turismo cultural, o patrimônio (natural, herdado, construído e/ou em construção) representa mais nitidamente o elemento diferencial da busca; incluindo até representações de estilos de vida e constituindo o que a Unesco veio a denominar patrimônio humano. (AZEVEDO, 2002, p. 152).

Pesquisas realizadas pela Agência Goiana de Turismo -AGETUR¹², sobre o perfil do visitante que frequenta a Cidade de Goiás, identificou as seguintes variáveis: origem; faixa etária, hábito em viajar; local de hospedagem; tempo de permanência; escolaridade; renda e motivação.

- O turista identificado na sua maioria é proveniente do próprio Estado de Goiás, principalmente da capital, Goiânia;
- Faixa etária entre 20 e 49 anos;
- Costumam viajar com a família ou amigos;
- Dos entrevistados, uma média de 40% ficam hospedados em pousadas/hotéis;
- O tempo de permanência é de 1 e 3 dias ou entre 4 e 7 dias (férias e feriados prolongados);
- Com nível superior de escolaridade;
- Sobre a renda pessoal identificam-se as seguintes nos períodos específicos pesquisados, Semana Santa, 22,64% recebem mais 20 salários mínimos; V FICA 20% não possui renda própria e 19,75% 5 salários; Férias de julho, 20,47% entre 5 e 10 salários;
- A grande motivação da viagem na Semana Santa¹³ é decorrente de viver culturas novas e diferentes (58%) e visitar lugares históricos relevantes (54%).

Numa análise comparativa entre os períodos pesquisados percebeu-se a diferenciação dos turistas quanto às variáveis renda e tempo de permanência. Destacou-se na semana santa um turista com renda mais elevada e com período prolongado de sua estadia na cidade, ressaltando também a cultura como sua grande motivação.

A semana santa na Cidade de Goiás merece destaque quando se analisa a estrutura de outros eventos e feriados no destino. Na cidade a semana santa especificamente a procissão do Fogaréu, foi a primeira manifestação cultural

¹² TURISMO EM DADOS, 2003.

¹³ Ferreira C, Cruvinel E, Rabelo F, Figueiredo T. Pesquisa de demanda turística na Cidade de Goiás. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade Cambury. Goiânia, 2002.

incorporada e organizada como produto turístico, divulgada em rede nacional. Assim, a mídia por meio da informação cria expectativa e motiva o turista a viver esta experiência. Pode-se desfrutar no período de outras manifestações religiosas, na programação existe um cardápio variado de ações culturais das quais a comunidade participa e (re) inventa suas tradições a cada ano.

Sob o olhar dos moradores da Cidade de Goiás, de acordo com os estudos realizados por Polleto - *Esboço de um personagem fugaz: turista sob o olhar dos moradores da Cidade de Goiás*¹⁴ - os residentes identificam dois tipos de visitantes, o “farofeiro” e o “turista cultural”. Manifestando repúdio à visita dos “farofeiros” por representar um perfil que não condiz com a expectativa dos moradores. Nos discursos, alegam que são pessoas que não trazem nenhum tipo de benefício para a cidade, não estão à procura da cultura local.

Nesse entendimento, o patrimônio não é percebido pelo “farofeiro”, estão na cidade sob outras motivações. Nesse sentido, o planejamento turístico é fundamental para o conhecimento atual do fenômeno turístico local, diagnosticando e analisando o sistema turístico em sua área de estudo.

O patrimônio cultural está inserido em um território que é definido de acordo com seus valores culturais em uma zona de proteção que o diferencia dos outros lugares, podendo transformar-se pela sua singularidade em um destino turístico, motivando fluxos de pessoas a viajarem segundo sua atratividade.

Percebe-se no turismo uma oportunidade de valorização do patrimônio na potencialização do seu uso, beneficiando a comunidade local na perspectiva de incentivar o (re) viver das tradições e de revitalizar espaços até então ignorados.

O turismo é compreendido nos dias de hoje como um fenômeno complexo, pelas suas dimensões econômicas, políticas e sócio-culturais. “(...) a força do turismo é dada por sua capacidade de criar, de transformar e, inclusive, de valorizar, diferencialmente, espaços que podiam não ter valor no contexto da lógica de produção” (NICOLAS, 1996 apud Cruz, 2000, p. 17).

Para alguns países, o turismo é uma importante atividade econômica, propiciando oportunidade de desenvolvimento, num processo democrático de

¹⁴ POLLETO, S. A. *Esboço de um personagem fugaz: o turista sob o olhar dos moradores da Cidade de Goiás – Patrimônio da Humanidade*. Dissertação de Mestrado em Antropologia. Brasília: UNB, 2003.

participação da comunidade, na inclusão social, na valorização das experiências culturais e no poder de mobilização dos indivíduos.

Ao longo da história do Brasil percebeu-se que o turismo não foi prioridade das políticas públicas, de forma a incentivar o desenvolvimento de um modelo sustentável para a atividade.

Apenas em 2003, o governo federal cria o Ministério do Turismo-Mtur priorizando o turismo como política pública, impulsionada pelos vetores de desenvolvimento na geração de emprego e renda; no equilíbrio da balança comercial e na inclusão social.

Suas ações estão focadas na diversificação da oferta turística; na qualificação do produto turístico; na estruturação dos destinos turísticos; na ampliação e qualificação do mercado de trabalho; no consumo do mercado nacional; aumento da inserção competitiva do produto turístico no mercado internacional e no aumento da taxa de permanência e gasto médio do turista.

Na operacionalidade desta política, o Mtur através de uma gestão compartilhada participativa dos atores turísticos, lança em 2004 o Programa Nacional de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil, direcionando investimentos públicos e privados fundamentado em nove módulos operacionais: sensibilização e mobilização da comunidade; instalação de instância de governança regional; planos regionais; implementação dos planos regionais; roteirização turística; promoção e comercialização; sistema de informação e sistema de avaliação e monitoramento.

De acordo com esta diretriz, a Cidade de Goiás faz parte da região turística do Ouro, focada como roteiro prioritário para o turismo no Estado, selecionado para em 2006 fazer parte da promoção da EMBRATUR no mercado internacional, com indicações para integrar o roteiro da Estrada Real¹⁵. Nesse cenário, percebeu-se a importância e contribuição do Programa de Municipalização do Turismo, desenvolvido nos últimos 08 anos. A Cidade de Goiás participou das fases de implementação deste Programa que teve como foco a organização, mobilização e planejamento do turismo local.

Em abril de 2005, a AGETUR realizou a primeira reunião na região, visando criar um ambiente de reflexão e de gestão regional do turismo, com envolvimento dos

¹⁵ Roteiro piloto da região Sudeste na rede de cooperação técnica para a roteirização, desenvolvido pelo MTur, Sebrae nacional, órgãos estaduais de turismo e Sebrae estaduais. O roteiro piloto do Centro-Oeste é Brasília e Chapada dos Veadeiros.

Conselhos Municipais de Turismo das cidades inseridas no roteiro do Ouro. Nesse sentido, foi criada uma instância regional contemplando a Cidade de Goiás, Pirenópolis e Cocalzinho de Goiás, assumindo a presidência do Fórum à época, o Secretário de Cultura e Turismo da Cidade de Goiás.

Durante o ano de 2005 foram realizadas várias reuniões itinerantes nas cidades envolvidas na região do Ouro, com o objetivo de discutir, encaminhar suas necessidades turísticas e também sensibilizar outros municípios, como Corumbá de Goiás, Alexânia, Abadiânia, Jaraguá e Vila Propício. Nestas reuniões, percebeu-se o grande interesse dos empresários locais em suas participações e a ausência do poder público, principalmente da Cidade de Goiás¹⁶ e de Pirenópolis, comprometendo a legitimidade da instância.

Como instrumento de gestão do Fórum Regional foi realizada em novembro de 2005 uma oficina em Pirenópolis, na definição de ações estratégicas¹⁷ para o desenvolvimento do turismo na região, buscando identificar necessidades, recursos e parceiros, objetos das políticas para os próximos anos.

As visitas turísticas das cidades históricas são incentivadas pelas políticas patrimoniais e turísticas como forma de reabilitação, manutenção e revitalização dos patrimônios. Mas verificou-se que apenas nas últimas décadas há preocupações quanto às questões de qualidade nas atrações e nos serviços prestados ao turista. Isto decorreu pelas mudanças culturais sofridas nas sociedades ocidentais nos anos 70 e 80.

Surge então um novo paradigma nas sociedades tidas como pós-modernas. A forma de produção e o consumo que eram socialmente organizados na era da tecnologia e comunicação de massa, passam a ser estruturados também de outras formas, atendendo uma demanda até então desconsiderada.

De acordo com Urry (2001, p.120) “a pós-modernidade é um regime de significações (...) as formas culturais não são consumidas em um estado de contemplação” mais sim, de envolvimento pleno do consumidor, na busca do prazer.

Assim, ao mesmo tempo, que os bens e serviços são produzidos e comercializados em grande parte de forma padronizada e em escala mundial no mercado globalizado, as mudanças culturais permitem com que valores diferenciados

¹⁶ Após o Secretário de Cultura e Turismo assumir a presidência do Fórum Regional – Região do Ouro, o mesmo solicitou sua exoneração como Secretário Municipal, sendo reconduzido ao cargo de presidente do Fórum, mas não como poder público e sim como representante de uma organização não governamental.

¹⁷ Duas ações do planejamento regional estão inseridas no plano de revitalização da Casa de Cora Coralina: qualificação e promoção.

possam ocupar uma posição diferenciada nesse processo. Em geral, os destinos turísticos estão assumindo uma nova organização, transformando os espaços convencionais em novas práticas de consumo, através da melhoria do produto básico, diversificando a oferta tradicional e integrando novos produtos.

Nesse sentido a cultura permite buscar nas diferenças, na “expressão identitária”¹⁸ do lugar, significações e motivações para as experiências turísticas.

Segundo as projeções da OMT sobre o fluxo de turistas internacionais para o ano de 2020, espera-se movimentar mais de um bilhão de pessoas. (SANCHO, 2001, p. 73). Conseqüentemente os destinos turísticos deverão estar preparados para receber o turista, no sentido de amenizar os impactos, tornando uma experiência sustentável.

Nesse “embate” o planejamento da atividade turística torna-se um instrumento essencial para o controle e o monitoramento das localidades turísticas. Há impactos que devem ser contornados como a degradação do ambiente e da destruição da cultura local.

A tendência é criar modelos que amenizem os impactos do modelo tradicional de produção para o mercado de massa.

Nesse contexto surgem então as formas alternativas de turismo comprometidas especialmente em gerar impactos de baixa intensidade, com diversas denominações, como: ecológico, cultural, de aventuras e o especializado. (Bueno José C.C. et al. 1995, p. 57).

Vários tipos de turismo podem surgir como atividades complementares do turismo cultural, o de natureza, o religioso, o de eventos, dentre outros.

De acordo com estas classificações, o turismo alternativo diferencia do turismo de massa, destacando a concentração turística, a sazonalidade e as atividades de lazer que complementam o produto turístico. Entre os diversos tipos de turismo existem diferenças significativas na sua estruturação e operação.

Segundo o mesmo autor, existem três aspectos básicos da sustentabilidade do turismo alternativo: melhoria da qualidade de vida da população local; conservação do seu entorno e satisfação da demanda de um turismo diferente. Nessa proposta, o turismo alternativo tem três pilares fundamentais: natureza, comunidade e turistas. (p.58)

Assim, um dos elementos fundamentais na elaboração de planos turísticos é a consideração da capacidade de carga dos atrativos turísticos¹⁹, uma vez constatado o

¹⁸ RODRIGUES, Adyr.R. B (org).Desafio para os Estudiosos do Turismo. Ed. HUCITEC. São Paulo: 2001, p.19.

dilema do crescimento turístico sem o devido controle, causando sérios problemas físicos e sociais.

Uma outra forma de diferenciação dos modelos é o papel assumido pelos atores sociais. Na proposta alternativa, o turismo é visto como sistema integrado de agentes diretos e indiretos que devem promover acordos para atingir objetivos comuns. No modelo convencional observa-se o distanciamento dos atores locais, os planos são concebidos em gabinete, privilegiando na maioria das vezes os mega projetos.

Para assegurar a perspectiva sustentável do turismo, o planejamento deverá nortear o desenvolvimento da atividade turística, no que diz respeito ao futuro da preservação e da qualidade de vida dos indivíduos. Deve-se considerar o conceito amplo de patrimônio, incluindo a “vivência humana”, suas práticas e comportamentos, num processo de participação ativa da comunidade local.

Como princípio o desenvolvimento da idéia de revitalização, o conceito multiuso (...) incluindo atividades de valor econômico cultural, beneficiando a população local e estimulando o turismo cultural, que é de grande relevância para os centros históricos revitalizados. (Secretaria Especial de Comércio, Indústria e Turismo do Estado do Rio Grande do Norte, 2003, p. 17).

O planejamento envolve poder de decisão na definição de um caminho a seguir, num futuro desejado. Esta decisão deverá partir da própria comunidade, como o sujeito do planejamento, no atendimento das necessidades e problemas enfrentados pelos mesmos, num processo participativo de análise e na definição de objetivos e metas a serem alcançados para o destino turístico. Deverá prescindir também do envolvimento do poder público e de instrumentos jurídicos.

Nesse exercício, o planejamento se concretiza através dos planos, programas e projetos, com ações a serem empreendidas de forma lógica, organizada e priorizadas, em um espaço físico determinado, com período de duração e extensão.

Um outro fator relevante do planejamento é a identificação da situação atual, através de um diagnóstico da realidade da qual se deve intervir, consideram-se a vocação e as características da oferta, a demanda atual e potencial, considerando-se o

¹⁹ Limite que permite satisfazer as necessidades das gerações atuais sem comprometer as gerações futuras.

grau de competitividade do destino e as oportunidades e tendências de mercado. Após análise dessas informações, definem-se os cenários futuros que se desejam alcançar, sobretudo a partir do interesse da própria comunidade.

A elaboração, a execução e monitoramento do planejamento são etapas consecutivas desse processo, onde constarão os critérios, as diretrizes gerais e os indicadores, que deverão ser seguidos na implantação dos planos, dos programas e dos projetos específicos.

O planejamento é uma atividade, não é algo estático, é um dever, um acontecer de muitos fatores concomitantes, que têm que ser coordenados para se alcançar um objetivo que está em outro tempo. Sendo um processo dinâmico, é lícita a permanente revisão, a correção de rumos, pois exige um repensar constante, mesmo após concretização dos objetivos. (BARRETO, 2002 apud DIAS, 2003, p. 88).

Na perspectiva econômica, os planos são fundamentados nas tendências atuais de desenvolvimento, buscando nas potencialidades das cidades oportunidades de crescimento, decidindo por uma delas, num leque amplo de possibilidades.

O enfoque do planejamento segundo Getz (1987 apud Lopes, 2002, p. 119) é orientado para a população local, o que reforça o papel da comunidade receptora e a experiência turística. A participação da comunidade potencializa a utilização do patrimônio, agregando ao bem material o imaterial, tornando-o vivo. Deve-se procurar criar produtos turísticos que beneficiem tanto os residentes quanto os visitantes. É necessário compreender a dinâmica da cultura local, seus elementos, seus bens e suas disponibilidades de uso.

Para tanto, houve a necessidade de identificar os recursos culturais da Cidade de Goiás na utilização turística.

A área cultural da Cidade de Goiás conforme Dossiê (1999) compreende os arraiais de mineração, a Barra, o Ferreiro, o Ouro Fino e o Bacalhau, além da colônia de Uva e a cidade de Mossâmedes. O presente estudo analisou a Cidade de Goiás, limitando-se a área definida pelo plano diretor, a zona tampão, que protege também a área de entorno da cidade.

No levantamento realizado pelo IPHAN por meio do Inventário dos Bens Imóveis e Móveis, foram identificados na zona tombada 485 imóveis e 1.200 móveis. Dentre esse universo, o Dossiê da Cidade de Goiás selecionou 21 imóveis e 10 móveis

no relatório encaminhado à UNESCO visando a obtenção do título de Patrimônio da Humanidade. Para compor a amostra do projeto na análise do patrimônio material, selecionou dentre os bens do relatório, dezessete bens imóveis, segundo a classificação de museus, igrejas, casarios e praças, na junção do privado, do público e do religioso. Quanto aos bens móveis, foram selecionadas seis esculturas de Veiga Vale que se encontram no acervo do Museu de Arte Sacra, num exercício de potencializar o valor do patrimônio edificado. O artesanato local também foi considerado como bem material.

Na identificação do patrimônio imaterial, utilizou-se da pesquisa realizada pelo IPHAN como piloto na cidade, o Inventário de Referências Culturais, bem como, de visita de campo e entrevistas levantando informações, opiniões e depoimentos sobre temas culturais relevantes para os moradores e a dinâmica cultural da cidade. Como resultado, apresentou-se na tabela o universo do imaterial, distribuído como: intelectual, religioso/místico/profano e gastronômico.

Os recursos naturais foram identificados na categoria de patrimônio natural, distribuídos em tipologias: montanhas, hidrografia, vegetação e fauna, referenciados pelos moradores no Inventário das Referências Culturais.

Para uma melhor visualização dos recursos culturais e naturais, criou-se uma tabela com a distribuição dos recursos classificados segundo categoria e tipo. Resultando em três categorias: material, imaterial e natural que se subdividem em dez tipos, imóveis, móveis e artesanato; intelectual, religioso/místico/profano e gastronômico; montanha, hidrografia, vegetação e fauna. (tabela 1, p.46).

Constatou-se também na tabela 1 observações sobre seus responsáveis diretos e o valor turístico referente a cada recurso visando identificar sua atratividade num processo de hierarquização²⁰ turística.

Num segundo momento, o projeto apresentou a descrição dos recursos, sua caracterização e análise atual, considerando os programas de uso e manutenção pela comunidade e/ou visitante. Apresentou-se também nessa etapa o calendário anual de eventos, fornecido pela Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico-AGEPEL, na

²⁰ Critérios de hierarquização dos recursos segundo Lopes, 2002, p. 295.

Primários: âmbito de atração (nacional), recursos de singular atrativo;

Secundários: âmbito de atração (regional), recursos que motivam correntes regionais;

Menores: âmbito de atração (local), recursos que motivam correntes locais;

Complementares: âmbito de atração (diverso) recursos que complementam outros recursos, não possui força sozinho para motivar correntes de visitantes.

verificação atual da disponibilidade dos recursos culturais constantes na tabela 1, identificando a sazonalidade do turismo na cidade.

Nesse sentido, esta etapa nos permitiu criar uma hierarquia dos recursos existentes na cidade, bem como, as possíveis potencialidades como oferta turística, visando tornar o destino mais atrativo na agregação do imaterial ao material.

Tabela 1 - Distribuição por categoria dos recursos culturais e naturais da Cidade de Goiás.

Categoria	Tipo		Bem material		
			Recurso	Responsável	Valor Turístico
Patrimônio Material	Bens Imóveis	Museus	Das Bandeiras	Iphan	Primário
			De Arte Saca	Convênio: Agepel/Iphan/Diocese	
			Palácio Conde dos Arcos	Agepel	
			Casa de Cora Coralina	Associação Casa de Cora Coralina	
		Igrejas	Catedral de Sant'Ana	Diocese	
			Nossa Senhora D'Abadia		
			Nossa Senhora do Carmo		
			São Francisco de Paula		
			Nossa Senhora do Rosário		
			Santa Bárbara		
		Casarios	Quartel do XX	IPHAN – cessão de uso Sec. Estadual da Educação	
			Casa do Bispo	IPHAN	
			Sobrado Real Fazenda	IPHAN – cessão de uso Sec. Estadual da Fazenda	
			Casa de Fundição	IPHAN – cessão de uso Ministério Público	
		Praças	Chafariz de Cauda	Prefeitura Municipal	
			Chafariz da Carioca		
	Mercado Municipal				
	Bens Móveis Integrados	Escultura	Nossa Senhora do Parto São Miguel Arcanjo São Joaquim São José de Bota com Menino São João Batista Menino Jesus	Museu de Arte Sacra	Secundário
	Artesanato		Cerâmica / Madeira Material do Cerrado / Casca de cajazeira / Pedra Sabão Reciclagem	Associações locais de: Artesãos e Lojistas	Complementar

Tabela 1 – (cont.) Distribuição por categoria dos recursos culturais e naturais da Cidade de Goiás.

Categoria	Tipo		Bem imaterial		
			Recurso	Responsável	Valor Turístico
Patrimônio Imaterial	Intelectual	Literatura	Poesias de Cora Coralina Marcos Caiado, Edna Pacheco Rosa e outros. Gabinete literário (fechado por falta de funcionários)	Museu Casa de Cora Coralina Mantido por uma Associação local	Primário
		Música	Sacras: Fernando Cupertino, Sebastião Curado e Frei Dominginho. Outros compositores: Abner Curado e Davina de Medeiros, Alex Júnior, Roberto de Brito Banda da Polícia Militar Serenatas , Coral Solo, Coral da Irmandade do Senhor dos Passos, Coral Rosário (Adolescentes) , Coral Leve em canto do Projeto Viva e Reviva Goiás, Coral infantil Brilhos e Cores do Projeto Jornada Ampliada (inclusão social – bolsa família)	Mantidos de forma individual ou pelos grupos.	Complementar
		Teatro	Grupos: K entre Nós (Prof. Adércio Domingos), FarriCora (Diretor Sérgio) Expressart (Wesley)	Mantidos pelos Grupos	Complementar
		Pintura (arte de pintar com areias da Serra Dourada)	Goiandira do Couto	Ateliê Goiandira do Couto – aberto para visitação	Secundário

Tabela 1 – (cont.) Distribuição por categoria dos recursos culturais e naturais da Cidade de Goiás.

Categoria	Tipo		Bem imaterial		
			Recurso	Responsável	Valor Turístico
Patrimônio Imaterial	Intelectual (cont.)	Festivais	Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental –FICA	AGEPEL / Agência Ambiental	Primário
			Poesias Goyazes (março de 2006)	Casa de Cora Coralina Coral Solo	Secundário
			Encontro de Corais	ARPHROS e Prefeitura Municipal	
			Goiás Cidade Presépio	Coral Solo e Museu de Arte Sacra	Complementar
	Religioso Místico Profano	Festas Religiosas	Semana Santa: Procissão do Fogaréu, do Senhor Morto, Semana de Passos, Semana das Dores, Rosário e Santa Rita.	Diocese / OVAT	Primário
			Festa do Divino	Diocese e Comunidade	Menor
			Festa de Sant'Ana	Diocese e Comunidade	
		Encontro Festas populares	AFRO GOIANO	SEBRAE	Secundário
			Carnaval Festas Juninas	Prefeitura Municipal	Menor
	Gastronômico		Empadão Bolo de Arroz Alfenin Pastelinho Doces cristalizados Flôr de Coco	Produtos disponíveis no Mercado Municipal Casa de Dona Silvia Curado Bar da Patricinha AGETUR	Complementar
			Festival de Gastronomia e Cultura Sorveste e Picolés de frutos do cerrado	Coreto	Secundário Menor

Tabela 1 – (cont.) Distribuição por categoria dos recursos culturais e naturais da Cidade de Goiás.

Categoria	Tipo	Bem imaterial		
		Recurso	Responsável	Valor Turístico
Patrimônio Natural	Montanhas	Serra Dourada	Agência Ambiental – Parque Estadual	Secundário
		Morro Dom Francisco	Plano Diretor – Prefeitura Municipal	Complementar
		Canta Galo		
		Morro das Lajes		
	Hidrografia	Rio Vermelho	Plano Diretor – Prefeitura Municipal SEMARH SANEAGO	
		Rio Bacalhau		
		Rio Bagagem		
		Cachoeira da Andorinha	Propriedades particulares	
		Balneário Santo Antônio		
		Balneário Sucuri		
	Vegetação e fauna	Papirus da Serra Dourada, Ipê, Angico, Jatobá, Pequi, Guariroba, Cajuzinho do mato, mangaba (...)	Encontra-se protegida na área do Parque Estadual da Serra Dourada	
		Tuiuiu, Ema, João de Barro, tatu, paca e outros.		

Fonte: Elaboração própria a partir de informações constantes do Dossiê da Cidade de Goiás (1999), visita de campo e entrevistas com membros da Organização Vilaboense de Artes e Tradições -OVAT e Fórum Regional do Turismo.

Caracterização e análise do uso atual dos recursos culturais e naturais da Cidade de Goiás

Categoria I: Patrimônio Material

Nesta categoria encontra-se a oferta oficial da cidade, representada pelos bens imóveis e móveis tombados em Goiás: museus, igrejas, casarios e praças, considerou também o artesanato local.

1.1. Bens Imóveis

Esses bens se destacam pelo seu alto valor de atratividade, sendo responsável pela motivação da maioria dos visitantes na cidade. Os monumentos estão preservados conforme as tendências das políticas patrimoniais, na restauração e manutenção dos bens, sob responsabilidade e fiscalização do IPHAN, com envolvimento da comunidade, parceria do setor privado através das leis de incentivo à cultura e o Programa Monumenta, destinado a atender as cidades históricas.

As manifestações materiais representada pela arquitetura colonial, são consideradas atualmente como o maior valor cultural da Cidade de Goiás, quando se promove e divulga o destino. A imagem da cidade apropriada, ainda limita-se ao patrimônio histórico e artístico.

Museus

A Casa de Câmara e Cadeia construída em 1761, foi transformado em *Museu das Bandeiras* em 1950. O prédio possui dois pavimentos, o superior que era destinado às atividades legislativas e judiciárias e o térreo a cadeia. O museu é considerado de dimensões regionais, com exposição permanente sobre a ocupação do Brasil Central e acervo da Real Fazenda (prédio atualmente cedido para Secretaria da Fazenda). A sala do andar superior é destinada a eventos, na maioria das vezes exposição de arte. O prédio está passando por uma nova restauração sob gestão e responsabilidade do IPHAN. Após a conclusão das obras, a Diretora do Museu nos informou que existe um projeto em transformar o pátio do prédio em um café com exposição da memória vilaboense. Sua localização é na parte mais alta da cidade, na praça do Chafariz.



Foto Rui Faquini

Foto 1 - Museu das Bandeiras

A Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte construída em 1779 foi transformado em *Museu de Arte Sacra da Boa Morte* em 1967. É o único edifício na cidade que apresenta, em sua fachada, elementos característicos do barroco. O museu possui dois altares laterais, um dedicado a Nossa Senhora das Dores e o outro a Nossa Senhora do Parto. A sala principal é dedicada às imagens do escultor Veiga Vale, encontram-se também no acervo do museu objetos religiosos pertencentes à Diocese. Em 2006, comemora-se o bicentenário do escultor. Conforme a Diretora, o museu prepara-se uma vasta programação para o ano. Sua localização é na parte alta do largo do Palácio, entre as ruas do Horto e da Fundação.



Foto Silvio Quirino

Foto 2 - Museu de Arte Sacra da Boa Morte

Palácio Conde dos Arcos foi uma adaptação de quatro residências para abrigar os governadores da Capitania, transformado em *Museu* no ano de 1961. O prédio dividia-se em duas alas, de um lado o administrativo e de outro, residência oficial. O museu possui uma exposição permanente da história dos governadores de Goiás. Na parte anterior do edifício, possui um pátio onde ocorriam e ocorrem festas e saraus. No mês de julho, por ocasião do aniversário da cidade, volta a funcionar por três dias na cidade o governo estadual, tendo como hóspedes nas suas dependências o governador e sua família. Sua localização é no largo do palácio ou Praça do Coreto.



Foto Rui Faquini

Foto 3 - Palácio Conde dos Arcos

A Casa de Cora Coralina construída em um período anterior a 1782, foi transformado em *Museu* em 1985, após a sua morte. O prédio possui arquitetura residencial do período da colônia. Seu acervo é dedicado à memória da poetisa, que resgata por meio das lembranças do passado a memória social de Goiás. As suas poesias representam a “alma da cidade”, as relações sociais, culturais e geográficas das pessoas que viveram em sua época.

Localizado na rua D. Cândido.



Foto Rui Faquini



Foto Arquivo AGETUR

Foto 4 e 5 - Casa de Cora Coralina

Igrejas

Igreja de Santana, Catedral da Cidade de Goiás, construção iniciada em 1743, mas somente em 1998 por intervenção da Diocese em parceria com o IPHAN, foi concluída de forma arrojada, desde o início apresentou sérios problemas na sua edificação.

Localização: Praça do Coreto.



Foto Rui Faquini

Foto 6 - Igreja Nossa Senhora da Abadia

Nossa Senhora da Abadia, construída em 1790 é um dos melhores exemplares da arquitetura religiosa do século XVIII. Na semana santa em suas dependências, é realizado pelos homens da cidade o ritual do cantão do perdão.

Localização: Rua da Abadia

Nossa Senhora do Carmo, construída em 1786 é utilizada atualmente apenas por ocasião da festa da padroeira. Foi indicada para sediar o Museu da Música, mas entretanto o projeto ainda não saiu do papel.

Localização: Rua do Carmo.



Foto Silvio Quirino

Foto 7 - Igreja de São Francisco de Paula

São Francisco de Paula é a terceira edificada na cidade, construída em 1761 atualmente é sede da Irmandade do Senhor dos Passos. Internamente há uma sala para reuniões da irmandade.

Localização: Praça Zacheu Alves.

Nossa Senhora do Rosário, fundada em 1734 pertencia à Irmandade dos Pretos, uma pequena capela em estilo colonial. Já no século XX, a Ordem Dominicana ergueu uma nova igreja em meados dos anos 30 em estilo neo-gótico, diferenciando do conjunto arquitetônico da cidade. Foi restaurada recentemente, recuperando a cor original dos tons predominantes dos dominicanos, acinzentada. Localizada no largo do Rosário.



Foto Arquivo AGETUR

Foto 8 - Igreja Nossa Senhora do Rosário

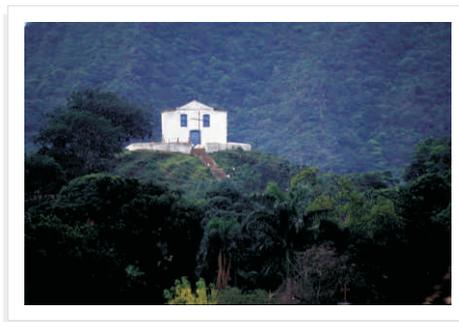


Foto Rui Faquini

Foto 9 - Igreja de Santa Bárbara

Santa Bárbara, construída em 1780 sobre um outeiro, a igreja é alcançada por 52 degraus. É utilizada atualmente apenas por ocasião da festa da padroeira. Oferece a mais bela vista da cidade, com contorno ao fundo da Serra Dourada.

Localização: Saída da cidade para o norte, rua Santa Bárbara.

Casarios

Quartel do XX, em 1747 algumas residências do largo do Chafariz sofre reformas pelo governo com o objetivo de alojar a força militar. É o mais antigo edifício militar do Brasil, tem na sua história os principais movimentos políticos e sociais ocorridos em Goiás. A partir de 1940, suas dependências já serviram de depósito, hotel, hospital e Secretaria Municipal de Cultura. Atualmente funciona como Centro Educacional Profissionalizante - CEP na qualificação profissional da comunidade local no atendimento as exigências do mercado na prestação de serviço turístico. Em períodos de festivais, o Quartel transforma-se em um centro cultural. Encontra-se também em uma de suas salas o acervo da procissão do fogaréu, mas não disponibilizado para o público. Localização: Largo do Chafariz



Foto Rui Faquini

Foto 10 - Casa do Bispo

Casa do Bispo, construída no início do século XX adquirida por Dom Prudêncio e transformada no Palácio de Nossa Senhora da Conceição, foi sede também do jornal o Lidador e secretaria do Bispado. Atualmente o edifício é a sede do escritório do IPHAN na cidade.

Localização: Praça Zacheu Alves.

Sobrado Real Fazenda, construído em meados de 1760 edifício adquirido para fins oficiais da coroa, como residência. Já foi utilizado como Secretaria da Fazenda, Correios e Telégrafos, Ação Social. Após sua restauração os gestores do prédio visavam criar um centro de documentação, com os arquivos da cidade, além de uma oficina de restauração de papel. Mas atualmente a Secretaria da Fazenda possui cessão de uso do edifício.

Localização: Praça do Coreto.



Foto 11 - Sobrado Real Fazenda

Foto Rui Faquini

Casa de Fundição, adaptada segundo o Palácio Conde dos Arcos, para a instalação da Casa de Fundição do ouro. As atividades iniciaram em 1752 encerrando em 1822 com a decadência da mineração. O edifício foi utilizado pela Tipografia Provincial, depósito de artigos bélicos e sede da Justiça Federal. Após, foi cedido pelo presidente Getúlio Vargas ao Goiás Clube. O prédio possui dois corpos distintos, o frontal e o posterior, que serve de auditório. Foi utilizado por muito tempo, sob a gestão da Associação da Casa de Coralina para eventos culturais, como teatro, reuniões e oficinas. Atualmente o IPHAN cedeu sua utilização para o Ministério Público. Ficando a população da Cidade de Goiás sem o espaço.

Praças

Chafariz do Largo da Carioca foi à primeira fonte pública de abastecimento de água. Encontra-se em um espaço aberto entre o Rio Vermelho e entrada antiga da cidade. O local é conhecido também como poço do bispo, e freqüentando principalmente pela comunidade local, no período da seca pois os outros balneários geralmente estão quase sem água. Atualmente a Prefeitura Municipal elaborou um projeto visando revitalizar o espaço da Carioca, que encontra-se em processo de degradação.



Foto 12 - Chafariz do Largo da Carioca



Foto Rui Faquini

Foto 13 - Chafariz de Cauda

externa destinados aos animais, uma grade proteção frontal cria um pátio interno com bancos proporcionando conformo aos usuários. Localização: Praça do Chafariz

Chafariz de Cauda ou Chafariz da Boa Morte, construído em 1778 com a finalidade dividir o abastecimento de água da cidade com o já existente Chafariz da Carioca, do outro lado do rio vermelho. Sua estrutura é organizada em quatro corpos, apresentando espaço central para bicas, além de dois tanques na parte

Mercado Municipal datado das décadas iniciais do século XX, sua fachada possui elementos do ecletismo. Sua planta é de formato simples com amplo espaço com arcada. Desde a sua construção já sofreu várias intervenções físicas, como reforma e sua ampliação. Como todo mercado, é ponto de encontro e local de reuniões da população local, revivendo tradições. É referência para os turistas, com muita opção para café da manhã, lanches e refeições rápidas, como bolo de arroz da D. Inês, as pamonhas do Emival, os pastéis do Macalé, e os salgados do Elcimar. Encontra-se também sucos naturais de fruta do cerrado em todos os pontos do mercado. No Sábado pela manhã, no bar dos Artistas tem modo de viola, com participação de músicos locais e regionais, movimentando a cidade.



Foto 14 - Mercado Municipal

Foto Rui Faquini

1.2 Bens Móveis Integrados

Deste acervo destacam-se seis esculturas de Veiga Vale, em exposição permanente no Museu de Arte Sacra compondo uns dos seus principais acervos.

José Joaquim da Veiga foi considerado o maior escultor da região, seguidor da estética católica de sua época, trabalhava com a madeira em delicadeza de detalhes, registrando o movimento das esculturas. Esculpiu uma enorme variedade de santos.



Foto Rui Faquini

Foto 15 - São José de Bota com Menino Jesus

1.3 Artesanato



Foto Rui Faquini

Foto 16 - Artesanato Local

O artesanato como produto associado ao turismo possui características fundamentais dos destinos visitados, por representar a identidade do lugar e por remeter a sensações de prazer da viagem. A Cidade de Goiás possui tradições com o artesanato feito de argila. Atualmente encontram-se na cidade associações de artesãos e de lojistas.

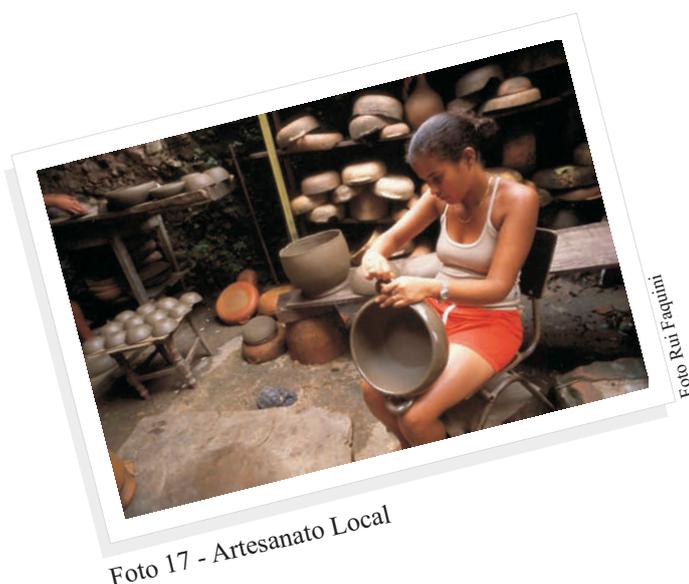


Foto Rui Faquini

Foto 17 - Artesanato Local

Categoria II: Patrimônio Imaterial

A categoria do patrimônio imaterial encontra-se os bens: intelectual, religioso/místico/profano e gastronômico.

2.1 Intelectual

Na perspectiva dos recursos intelectuais da cidade, observa-se uma vasta potencialidade do patrimônio no que se refere à literatura, pintura, música, teatro, festas religiosas e festivais. Destacamos o gabinete literário criado em 1864, o segundo do Brasil, foram doados 14.000 livros a biblioteca, chegaram a cidade de carro de boi, atualmente encontra-se fechado.

Identificam-se na cidade algumas iniciativas de integração destes recursos com a oferta turística local, como: museu, casa de visitação, salas de exposições, apresentações, lojas artesanais e feiras.

Mas segundo a potencialidade intelectual local, muito ainda se deve fazer para criar um ambiente em que esses recursos estejam articulados de forma a potencializar o patrimônio material, criando no roteiro de visitação, mecanismo de integração entre a comunidade e o turista, visando democratizar a participação destes recursos, criando oportunidade de vivências e experiências singulares para o destino.



Foto Arquivo Casa de Cora Coralina

Cora Coralina

Foto 18 - Cora Coralina

2.2 Religioso/ Místico/Profano

A religiosidade do povo da Cidade de Goiás é marcada por muita devoção. A presença da Diocese na cidade fortalece a tradição católica herdada pelos portugueses. Aos poucos na cidade, percebe-se algumas iniciativas na valorização da pluralidade cultural, como o evento Afro Goiano, realizado pelo Sebrae, visando a inclusão social por meio do incentivo ao empreendedorismo étnico cultural.

3.3 Gastronômico



Foto Luis Henrique

“O Prato Azul - Pombinho”

“Prato de bom bocados e de mãos-bentas.
De fios de ovos. De receita dobrada de grandes pudins,
recendendo a cravo, nadando em calda”...

Cora Coralina

Foto 19 - Logomarca do II Festival Gastronomia e Cultura

“A gastronomia rompe a estreiteza do saciar-se e envolve os personagens numa lúdica e mística viagem de descobrimento. A alimentação movimentada a energia de socialização, é forma concreta de cidadania, e é isso que faz da arte culinária uma arte suprema”.(II FESTIVAL DE GASTRONOMIA E CULTURAL DA CIDADE DE GOIAS. 2005, p.02)

Como incentivo à gastronomia local, o Governo do Estado por meio de parcerias com entidades locais e regionais realizou no ano de 2005 na cidade o II Festival de Gastronomia e Cultura, visando divulgar a cultura e o cenário regional de Goiás através da culinária.

Como produto desta ação foi elaborado um roteiro gastronômico para cidade, identificando restaurantes e pratos numa charmosa viagem a culinária goiana. Nesse ano através do poema - o prato azul pombinho de Cora Coralina - o festival apropriou-se de sua imagem criando a sua logomarca.

O Festival cumpriu várias funções como, a educativa na qualificação profissional, promovendo oficinas populares que proporcionaram aos participantes novas perspectivas e oportunidades no mercado produtivo; a acadêmica, ao incentivar a pesquisa sobre as referências culturais que determinam o modo alimentar de um povo ou de como a gastronomia pode ser fator de desenvolvimento social; o caráter democrático, na simplicidade da linguagem, no acesso facilitado as oficinas, nas degustações públicas, nos almoços populares, nas apresentações artísticas nas praças da cidade e na música que estava presente em cada evento do Festival; e de fomentar o mercado local, com feiras e exposições de produtos regionais e de empresas convidadas, atraindo a participação da população e de turistas.

Como destaque da gastronomia, na Praça do Coreto, os sorvestes e picolés artesanais como sabores regionais.



Foto 20 - Mosaico Gastronomia Local

Fotos Rui Faquini

Categoria III: Patrimônio Natural



Foto Rui Faquini

Foto 21 - Serra Dourada

A Cidade de Goiás é cercada pelo Morro Dom Francisco e Chapadéu do Padre ao leste e Santa Bárbara no noroeste dos dois lados do Rio Vermelho.

A Serra Dourada e o Rio Vermelho marcam o imaginário coletivo do vilaboense, como eixos fundamentais das relações sociais.

Por meio do plano diretor do município existe uma zona tampão entorno da zona de proteção, constituída de espaços verdes e morros, onde as novas construções são objeto de severas restrições. Uma outra área protegida é o Parque Estadual da Serra Dourada, caracterizado pela vegetação e animais do cerrado, singulares da região, com recurso de grande valor para a atratividade do destino.

Na região encontram-se dois balneários com infra-estrutura para receber o visitante, o Santo Antônio e o Sucuri.

Os recursos naturais deverão estar integrado no planejamento turístico local como elemento do patrimônio de significativo valor atrativo .



Foto 22 - Rio Vermelho

Foto Arquivo AGETUR

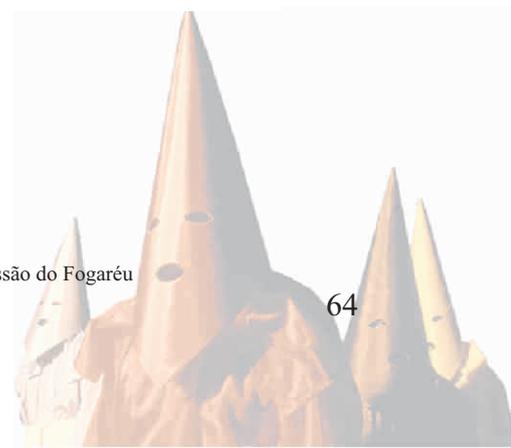


Foto 23 - Mosaico Manifestações Culturais

Como forma de apresentar os recursos culturais disponíveis e sua sazonalidade, apresentou-se o calendário anual fornecido pela AGEPEL de acordo com as comemorações religiosas e culturais de Goiás.

Janeiro							Fevereiro							Março						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28
29	30	31					29	30	31					29	30	31				
Folia de Santos Reis							Carnaval													
Abril							Maio							Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
						1	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6		
2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	
30							Encontro Afro Goiano Festa de Santa Rita							Festa do Divino Espírito Santo FICA						
Semana Santa																				
Julho							Agosto							Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
						1			1	2	3	4	5						1	2
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30
30	31						Dia do Vizinho Aniversário de Cora Coralina							Festa de São Sebastião da Pedreira Festa de Nossa Senhora D'Abadia						
Aniversário da Cidade Festa de Sant'Anna - Padroeira da Cidade Transferência da Capital - Instalação do Governo do Estado																				
Outubro							Novembro							Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	7	
8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	8	9	10	11	12	13	14	
15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	22	23	24	25	26	27	28	
29	30	31					29	30					29	30	31					
Festa de Nossa Senhora do Rosário Festival de Gastronomia e Cultura														Festa de Santa Bárbara						

As comemorações da Semana Santa têm data móvel no calendário. Historicamente, na Semana Santa, a Procissão do Fogaréu possui o ponto máximo das comemorações, recebendo um maior público.



De acordo com o levantamento dos recursos da Cidade de Goiás considerando as categorias dos bens materiais, imateriais e naturais, observou-se uma grande oferta que poderá por meio de uma ação articulada e planejada viabilizar produtos turísticos, com envolvimento da comunidade nas experiências turísticas locais.

Na tabela 1, por meio da valoração, hierarquizou os recursos culturais e naturais visando identificar o grau de atratividade e potencialidades segundo os critérios de hierarquização turística. Como resultado, elaborou-se a tabela 2 na visualização do cenário turístico da cidade.

Tabela 2 - Hierarquização dos recursos culturais e naturais.

Recursos: Culturais e Naturais	Primário	Secundário	Menor	Complementar
Patrimônio Material	Bens Imóveis – conjunto tombado	Bens Móveis Integrados	x	Artesanato
Patrimônio Imaterial	Intelectual – olhar poético de Cora Coralina Gabinete Literário	x	Religioso (outras manifestações)	Intelectual - Música
	Religioso (semana santa)	Intelectual – arte de Goiandira do Couto - Pintura com areias da Serra Dourada	x	x
	FICA	Encontros/Festivais/ Festas Populares	x	Intelectual - Teatro
	x	Festival de Gastronomia e Cultura	x	Gastronomia local
Patrimônio Natural	x	Parque Estadual da Serra Dourada –fauna e flora	x	Cachoeiras e Balneários: Andorinha, Santo Antônio e Sucuri

Fonte: Elaboração própria a partir da tabela 1.

Os recursos identificados como primário referem-se ao conjunto arquitetônico e artístico tombado como bem material, a Semana Santa e o FICA como bens imateriais responsáveis por um considerado fluxo turístico. Sob o olhar desse projeto, foi

considerada também a oportunidade de agregar ao material, o imaterial com foco no patrimônio intelectual, a literatura, no olhar poético de Cora Coralina sob a cidade que é pouco apropriada na perspectiva turística, e reabertura do Gabinete Literário.

Os secundários possuem alto valor atrativo no mercado regional, porém seus recursos têm potencial para se integrar na oferta primária potencializando a qualidade do produto turístico ofertado, destacando-se a arte de Goiandira do Couto, como recurso disponível que deverá integra-se no roteiro turístico.

Os recursos considerados menores e complementares possuem grande importância na atratividade do destino, diversificando a oferta turística tradicional com novos produtos, gerando emprego e renda para a população, bem como, o incentivo às tradições por meio do saber e do fazer local.

Assim, verificaram-se alguns problemas de gestão quanto à disponibilidade dos recursos culturais ainda limitados no seu consumo, e, sobretudo o visitante que não é o desejado, percebeu-se também a desarticulação dos programas culturais e turísticos e a apropriação limitada do patrimônio imaterial pela comunidade na organização do turismo.

Nesse sentido sugeriu-se (re) inventar o turismo na perspectiva da sustentabilidade sócio-cultural e econômica do patrimônio, no planejamento de produtos e serviços que aumente o interesse pelo destino, através de processos de planejamento, articulação e promoção do turismo cultural.

4.3 *(Re) inventando o turismo*

A (re) invenção do turismo em Goiás propõe um modelo alternativo, fundamentado no olhar de Cora Coralina, na interpretação poética da cidade envolvendo o patrimônio cultural nas suas várias manifestações.

A comunidade passa a ter um papel extremamente importante no sistema turístico, pois, foi a partir de seus elementos culturais que se buscou a sustentabilidade do destino.

Na visão alternativa, o turismo cultural apresenta-se como “uma modalidade de turismo em que o objetivo fundamental do turista concentra-se no conhecimento da cultura (a antropologia, a história, a arte...) do território visitado”. (BUENO,1995 apud LOPES, 2002,p. 64).

(...) a caracterização do turismo cultural como um espaço interdisciplinar em que as motivações que se agrupam são muito diversas (...) como todos esses arranjos que comporta (...) num processo pedagógico, pela experiência de aprendizagem de novas práticas e comportamentos, pelo intercâmbio e interação de experiências com as comunidades locais. O turismo cultural vem sendo considerado como possível componente de sustentabilidade do processo de desenvolvimento (...) promovendo a preservação da memória histórica e atuando como elemento de continuidade que permite às comunidades se apropriarem do conhecimento de seus bens patrimoniais, e perceberem o correspondente econômico. (PIRES, 2001, p.23).

O turismo cultural deu um novo significado ao patrimônio, nas suas várias formas de utilização, (re) aproveitando “as edificações e artefatos para usos diversos daqueles para os quais foram originalmente concebidos”. (id, 200,1 p.24).

(...) a matriz que lhe dá sustentação (natureza /cultura); componentes integrantes da relação dialética que ele constrói (identidade /diversidade); as vertentes envolvidas (patrimonial

e de ação cultural); e, em especial, a importância da participação comunitária. (AZEVEDO, 2000, p. 159).

Em 2005, o Programa Nacional de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil identificou 451 opções de roteiros turísticos localizados em 134 regiões do país, contemplando 959 municípios /distritos.⁴³ Dentre as indicações 65% dos produtos turísticos possuem na sua oferta o turismo cultural.

A partir desse indicador percebeu-se a grande relevância da cultura como categoria motivadora dos destinos turísticos, e também preocupações com a dimensão do segmento na atualidade. Nessa perspectiva a cultura acaba por fazer parte de muitas viagens, mas como objetivo secundário. Com a intenção de restringir ao turismo cultural propriamente dito, a World Tourism Organisation – WTO e a UNESCO propôs uma definição:

Movimentos de pessoas por motivos essencialmente culturais tais como excursões de estudos e de artes cênicas, viagens a festivais e outros eventos culturais, visitas a lugares e monumentos, viagens para estudar a natureza, folclore ou arte e peregrinações. (RICHARDS, 2002, p.01).

Nesse contexto a cultura popular assumiu papel importante nas localidades. São elementos de agregação de valor às visitas tradicionais como a museus e monumentos.

Os produtos turísticos deverão valorizar a pluralidade da cultura brasileira, na sua diversidade, considerando os aspectos da diferenciação da oferta turística como elemento de competitividade dos destinos.

Uma pesquisa realizada pela ATLAS⁴⁴ indica que o turismo cultural corresponde de 5 a 8% do total do mercado de turismo, mais precisamente 60 milhões de viagens (pessoas viajando por motivos culturais específicos). Em 2002 a Associação levantou o comportamento de turistas culturais⁴⁵:

⁴³ Revista Produtos Turísticos. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, 2005.

⁴⁴ Associação para Turismo e Educação de Lazer, Barcelona.

⁴⁵ Programa de Pesquisa de Turismo Cultural iniciado em 1991 pela ATLAS, com objetivo de entender mais sobre motivações, perfil, comportamento e atitudes dos turistas culturais.

- nem todos visitantes a lugares turísticos são turistas – 36% dos entrevistados moravam na área do local;
- 40% dos visitantes têm menos de 30 anos;
- pessoas educadas tendem a consumir mais cultura;
- 24% dos turistas culturais têm ocupação relacionada com o setor cultural;
- 29% dos entrevistados afirmam ter férias culturais;
- a principal motivação é a combinação de ambiente, história e cultura local;
- quanto aos benefícios da viagem, a maioria é aprender sobre outras culturas;
- nos últimos anos o uso das atrações “artísticas” (artes cênicas e festivais) tem superado as de atrações de “herança” (museu, monumentos e galeria);
- 46% viajam com recomendações de amigos e parentes (consideração sobre a importância da internet, 27% dos entrevistados consulta o meio eletrônico para obter informações do destino (50% dos turistas decidem sobre o destino antes de sair de casa);

A pesquisa também esclareceu pontos importantes do marketing e da gestão do turismo cultural, identificando uma nova tendência na direção da combinação de cultura, entretenimento e relaxamento. Considerou-se a importância do mercado doméstico e dos moradores locais; do público jovem (experiências culturais atuais podem influenciar seu comportamento futuro); a união forte entre educação e cultura; interação com os nativos e que a satisfação da visita seja julgada pelo visitante segundo os vários atributos do destino, não apenas o valor cultural. Os eventos culturais e temáticos estão diretamente relacionados à imagem do destino turístico. Muitas cidades estão utilizando desta estratégia para recuperar sua popularidade como destino turístico.

Segundo Richard (2002, p. 07) o turismo cultural passa por transformações, principalmente quanto sua maturidade e diferenciação no mercado. Estão surgindo novos nichos de mercados. As atrações culturais estáticas⁴⁶ estão sendo supridas pelo turismo arquitetural, gastronômico, literário e criativo.

O mesmo autor define turismo criativo como oportunidade de envolvimento mais ativo do turista com a vida cultural dos lugares. O contato do turista com a comunidade resulta de mudanças de valores no autodesenvolvimento, como aprender uma nova habilidade. Segundo o mesmo autor, esta forma de turismo torna-se mais

⁴⁶ Visitações a museus e monumentos.

flexível do que a de turismo cultural tradicional, pois a mesma utiliza apenas o uso de habilidades e conhecimentos locais sem muitos investimentos como museus e casas de visitas. Um outra forma de apresentar o turismo cultural é o religioso, que se manifesta na atualidade com variações de motivos, com tendência à espiritualidade.

A experiência turística poderá se tornar sustentável a partir da possibilidade de formatar um cardápio variado de atratividades culturais na satisfação dos residentes e dos visitantes. Para o visitante, um leque maior de opções culturais tornará sua experiência mais satisfatória no destino turístico e os incentivos às manifestações culturais permitirão a participação e o envolvimento da comunidade na gestão do patrimônio, promovendo assim a sua sustentabilidade.

As cidades deverão adequar seus produtos turísticos na satisfação do visitante, ampliando e diversificando os produtos oferecidos e adotando padrões de qualidade.

Nesse sentido, buscou-se na (re) invenção do turismo na Cidade de Goiás estabelecer um plano sob o olhar do turismo cultural na perspectiva de valorizar o patrimônio humano.

A partir de então, o plano sob o olhar de Cora Coralina, revitaliza o museu, com programas que visam agregar ao patrimônio material o imaterial, na oferta turística local. A Casa de Cora Coralina foi selecionada, por apresentar características que vem de encontro com os princípios de sustentabilidade do projeto, abrangendo a dimensão do patrimônio cultural. Tanto a poetisa quanto o museu, por meio do discurso social, atuam e percebem a cidade na sua complexidade, numa visão abrangente de cultura, e não segmentada e fragmentada do patrimônio.

Tabela 3 - Bem selecionado – plano de revitalização.

Bem Material	Bem selecionado	Critérios
1. Museu	Casa de Cora Coralina	<ul style="list-style-type: none"> - bem privado; - construção cultural da cidade através da poesia; - intervenção da comunidade; - tendência de gestão – Associação dos Amigos da Casa de Cora Coralina; - atuação em projetos: sociais, culturais, ambientais e educacionais.

Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento das características do bem selecionado.

Como estratégias de desenvolvimento foram apresentadas propostas de revitalização do museu de Cora Coralina, fundamentadas na perspectiva sócio-cultural, buscando integração social, participação da comunidade e a visão multidisciplinar do patrimônio. Definiram-se programas que deverão ser implantados na promoção cultural, de acordo com as tendências atuais na estruturação de produtos turísticos.

A Casa de Cora Coralina é um bem material privado, típico da arquitetura vernacular do Brasil colônia, que foi concebida como museu para preservar e difundir a memória da poetisa, com exposição permanente dos seus objetos e suas poesias, com seus vários significados, trazendo em sua narrativa as manifestações culturais da Cidade de Goiás. O bem sofreu intervenção pelos vizinhos, amigos e parentes de Cora Coralina, através da mobilização e organização da Associação dos Amigos da Casa de Cora Coralina. O museu participa de projetos através da Associação tornando-o um centro cultural com dimensões socioculturais, ambientais e educacionais.

(...) a Associação cumpre seus objetivos, congregando o funcionamento da urbe, do ponto de vista estético e funcional, à integração dos espaços públicos e privados e ao resgate das técnicas e saberes arraigados ao longo dos tempos (...) (Casa de Cora Coralina, 2001, p.05)

Goiás sob o olhar de Cora Coralina

Cora Coralina

Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas é o nome de Cora Coralina, nascida na Cidade de Goiás em 20 de agosto de 1889. Começou a escrever aos 14 anos de idade, tendo cursado apenas até a terceira série do primeiro grau. Editou em vida três livros, aos 75 anos de idade. Após a sua morte, em 10 de abril de 1985 foram publicados mais seis livros.⁴⁷

⁴⁷ Poemas dos becos de Goiás e estórias mais; Meu livro de cordel; Vintém de cobre; Os meninos verdes (infantil); Estórias da casa velha da ponte; Tesouro da casa velha; A moeda de ouro que o pato engoliu (infantil).

É reconhecida pela crítica nacional pela importância da sua obra para a literatura brasileira, representando a memória cultural do Brasil Central. No Jornal do Brasil em 1980, Carlos Drummond de Andrade publica a crônica intitulada “Cora Coralina, de Goiás” (...) “Cora Coralina tem versos cheios de alma, de sentimento da terra e de comunhão fraterna com os humildes” (DRUMMOND apud Casa de Cora Coralina, 2002, p. 05). O poeta foi responsável por apresentar a escritora ao meio literário. Em 1983 Cora Coralina recebeu dois prêmios: Troféu Juca Pato (União Brasileira de Escritores) e Doutora Honoris Causa (Universidade Federal de Goiás).

Cora Coralina viveu 95 anos. Desde sua infância até aos 21 anos morou na Cidade de Goiás. Após, foi viver com Cantídio Tolentino Bretas no Estado de São Paulo, retornando para sua cidade natal em 1956, viúva e com os filhos já criados.

Teve seis filhos, Paraguassu, Enéias e Cantídio (gêmeos), Jacinta, Isis e Vicência. Enéias e Isis faleceram ainda quando bebês. Já a mais velha, Paraguassu, era filha apenas do seu companheiro.

Ana Lins – Anica como era chamada por seus familiares, nasceu de uma família conservadora e tradicional. Filha de D. Jacinta, viúva por três vezes, teve quatro filhas dos seus casamentos. Diferenciava dentre elas, Cora Coralina, por ser uma filha que fugia dos padrões normais da época. As mulheres eram criadas para casar, cuidar da casa, do marido e dos filhos. Anica queria somente ler e escrever (...) não gostava dos afazeres domésticos, além de não possuir beleza física como as outras irmãs.

Assim, ficou predestinada a ficar sozinha até seus vinte e um anos, idade que já era considerada pela sociedade como beata, solteirona. Até que chegou na cidade, nomeado pelo Governador o Dr. Cantídio Bretas, responsável pela polícia.

Conheceu Cora Coralina⁴⁸ declamando suas poesias em um sarau na casa de amigos, tiveram encantamento mútuo. Mas existia um empecilho, Dr. Bretas já tinha sido casado em São Paulo, impossibilitado de constituir nova família em Goiás.

Decidem fugir para o Estado de São Paulo, levando Paraguassu, filha de Bretas com uma índia, que morava em Itaberaí. Cora Coralina estava grávida de dois meses.

⁴⁸ Nessa época Aninha já tinha seu pseudônimo de Cora Coralina, em razão da insegurança quanto aos seus escritos, não querendo se expor para a cidade, segundo ela significava cor vermelha (PRUDENTE, 2005, p. 50).

Escrevia suas poesias, como forma de extravasar seus sentimentos, sentia muito sozinha, por ser diferente das outras moças.

Fixaram residência em Jaboticabal, interior do Estado. Nesse período, Cora Coralina dedica-se à família, à criação dos filhos e obras beneficentes junto à paróquia local. Mobiliza as senhoras de Jaboticabal em prol dos “sem teto”, conseguindo criar na cidade um programa de ajuda aos necessitados, envolvendo também o poder público. Algumas vezes achava tempo para continuar escrevendo, publicando seus escritos em jornais locais. Seu companheiro também participa da vida política e intelectual da cidade. Mas, assim como sua família, Dr. Bretas também não incentivava a poesia em Cora Coralina, constituindo um paradoxo, a mesma habilidade que o encantou no primeiro encontro com poetisa.

O marido sempre supriu as necessidades da família, mas ela também trabalhava fora dos domínios domésticos. Comprou uma chácara e ali passava várias horas do dia cultivando flores, que eram vendidas na cidade e fora dela.

Assim passaram-se vários anos. Cora Coralina casou-se com o Sr. Bretas após o falecimento de sua primeira esposa. Mudou-se para a capital, São Paulo, idade de estudos dos filhos, Dr. Bretas ficou no interior, melhores oportunidades de trabalho, vindo a falecer a alguns anos mais tarde, deixando Vicência, sua filha caçula ainda pequena.

Para criar Vivência, Cora Coralina transformou sua casa em pensão para estudantes e vendeu livros. Voltou para o interior, foi sitiante, trabalhando na roça. Quando colheu sua primeira lavoura, escreveu a oração do milho⁴⁹.

Após os filhos casados, Cora Coralina retorna para a Cidade de Goiás, a casa velha da ponte tinha ficado de herança para ela e alguns sobrinhos, pois nessa época suas irmãs já tinham falecido.

Desfez de seus bens em São Paulo, e retornou de vez para Goiás. A casa significa muito para ela (...) “*Nos reinos de Goiás*”.

A casa velha da ponte

A casa foi construída em um período anterior a 1782, por Dr. Antônio de Souza Telles, português que assumiu por algum tempo o cargo de Capitão-mor. A casa representa o modelo típico da arquitetura residencial do período colonial. Foi adquirida

⁴⁹ Introdução ao poema do Milho, 1965, p.76.

pela família de Cora Coralina, no início do século XIX. Nesta casa, sua avó, sua mãe, ela própria e suas irmãs passaram toda sua infância.

Foi adquirida por Sr. Caldas, pai de Cora Coralina, que comprou de seu avô e deu de presente a sua mãe, D. Jacinta.

Cora Coralina aos 67 anos retorna aos reinos de Goiás, para casa velha da ponte. Através de cada objeto e cômodo da casa, a poeta reconstrói seu passado, carregado de lembranças e significados para sua família.

Seu cotidiano fica restrito a poucos contatos com vizinhos e familiares. “Não foi aceita pela sociedade”, pois transgrediu regras morais quando saiu de sua cidade com um homem casado.

Tornou-se doceira, ofício que por muito tempo ajudou a suprir suas necessidades.

Na casa velha da ponte, passa a reconstruir o universo de suas vivências pessoais, através de recordações do seu passado. A poetisa por meio da memória recria os universos sociais, históricos e geográficos da sua época, a sociedade viva cheia de sentido e expressões.

É através da poesia que Cora Coralina se comunica com o mundo passado, presente e futuro. Sua linguagem após o modernismo ganha força e liberdade de expressão, com preocupação em contar a realidade sócio-cultural e econômica da sua terra, na sua forma de ver o mundo cotidiano, com problemas, injustiças e desigualdades.

Segundo Alencastro (2003, p.82) “a memória, então, será vista como fenômeno social, uma vez que a memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a sociedade, com a escola, com a igreja e com a profissão”. Cora Coralina constrói um retrato da sociedade vilaboense, (re) interpretando seu passado através da memória.

Cora Coralina é sujeito da suas histórias. Por meio da poesia ela se relaciona com mundo, privilegiando sua infância, família, casa, povo, costumes e valores.

Sob seu olhar, busca recordações de um passado para reconstruir seu presente.

*Alguém deve rever, escrever e assinar os autos do
Passado antes que o Tempo passe tudo a raso.*

*É o que procuro fazer, para a geração nova, sempre
atenta e enlevada nas histórias, lendas, tradições,
sociologia e folclore de nossa terra.*

Para a gente môça, pois, escrevi êste livro de velhas estórias. Sei que serei lida e entendida. (CORALINA, 1965).

Sob o passado constrói a sociedade que gerou “Cora-Aninha”, criando imagens e paisagens que revelam o imaginário individual e coletivo da poetisa.

Na poesia, Cora Coralina (re) inventa Goiás, a casa velha da ponte, os becos, a cidade, os objetos, os valores, as lendas, a religiosidade, o Rio Vermelho, a Serra Dourada (...) a paisagem humana. O olhar poético vai além da história oficial da cidade.

Percebe-se na leitura poética de Cora Coralina a interação dos vários saberes, compreendendo a dimensão e a complexidade do patrimônio cultural da Cidade de Goiás.

(...) A poetisa desvela uma concepção de patrimônio que não se resume aos objetos históricos e artísticos (...) é considerado na obra de Cora Coralina em suas duas dimensões: material e imaterial. (...) lança o seu olhar (...) por meio dos saberes e dos fazeres dos grupos, das artes, da culinária, dos ritos, danças e músicas, bem como todas as formas de expressão de um povo. (ALENCASTRO, 2003, p.88).

Goiás sob olhar de Cora Coralina significa conhecimento, sua poesia torna-se um caminho prazeroso na busca da história do povo goiano. E sob o olhar da Cidade de Goiás Cora Coralina significa a “alma da cidade”, a memória social.

Desde 1978, a casa velha da ponte está sob proteção do governo federal, quando tomba o conjunto arquitetônico e artístico da Cidade de Goiás.

O edifício é composto de duas residências unidas sob um único telhado, apresentando dois corredores que fazem a ligação entre a via pública e interior das residências. A construção é feita com estrutura autônoma de madeiras e paredes elaboradas em adobe e pau-a-pique, toda ela sobre alicerces de pedra, criando com isso uma muralha de contenção para as águas do Rio Vermelho (...) Em decorrência da declividade do terreno, já que se encontra construída praticamente sobre o rio, o nivelamento do piso provocou o surgimento de um porão, onde pode ser encontrada uma bica d’água (...) (NEIVA, 1999, p.67-68).

A essa época a cidade já recebia turista, desorganizado e desinformado à procura de um passado, representado por Goiás velho, titulada como patrimônio histórico e artístico nacional.

A casa velha da ponte pertence a esse roteiro turístico, por fazer parte do conjunto tombado e local onde viveu Cora Coralina, doceira e contadora de estórias.

Nesse período, Cora Coralina já tinha publicado seu primeiro livro: Poemas Dos Becos de Goiás e Estórias Mais. Mas seu reconhecimento só se deu a partir da década de 80, quando recebe elogios de Carlos Drummond de Andrade. “Cora Coralina é a pessoa mais importante de Goiás”.

“Tempos novos, gente nova”⁵⁰, é assim que Cora Coralina referia-se ao turista que chegava à Cidade de Goiás. Pessoas sem cerimônias, que não batem na porta, vão entrando, cheias de perguntas (...) a cidade sem guia para acompanhar o estranho - seus museus e igrejas fechadas.

Cora Coralina faleceu em abril de 1985. Em setembro do mesmo ano, os amigos, vizinhos e familiares criaram a Associação da Casa de Cora Coralina, com personalidade de direito privado de natureza cultural e sem fins lucrativos, com trinta e cinco membros associados, com Conselho Deliberativo e Diretoria. O imóvel e o acervo nele existente foram comprados pela Prefeitura Municipal da Cidade de Goiás através de recursos da GOIASTUR, Ministério da Cultura e a Construtora Alcindo Vieira de Belo Horizonte e doada à Associação.

A casa tornou-se um museu, visando resguardar e difundir a memória da poetisa goiana.

Na atualidade, o museu assumiu proporções de um centro cultural ativo e atuante na Cidade de Goiás, por meio da projeção, execução e incentivos às atividades culturais, artísticas, educacionais e filantrópicas, com princípios de desenvolvimento de políticas culturais para a comunidade, abrangendo toda a dimensão do patrimônio percebido por Cora Coralina.

Nesse sentido, este projeto, sob o olhar de Cora Coralina no universo cultural da Cidade de Goiás (re) inventa o turismo local, na potencialização do uso do museu. Conforme tendências museológicas, cumprindo função pedagógica e social,

⁵⁰ CORALINA, C. Vintém de Cobre – meias confissões de Aninha. Ed. UFG. Goiânia: 1983, p. 142.

intensificando sua relação com o público, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento.⁵¹

⁵¹ Detalhamento dos programas e projetos na análise do uso atual da Casa de Cora Coralina.

5. Plano de revitalização da Casa de Cora Coralina

Como forma de apresentar esse olhar sob o turismo na Cidade de Goiás buscou-se nos modelos alternativos de desenvolvimento focar a reorganização do sistema turístico, na perspectiva da tendência do turismo cultural.

O objetivo central deste plano é contribuir com a sustentabilidade sociocultural e econômica do turismo na Cidade de Goiás a partir da revitalização da Casa de Cora Coralina.

O plano consiste primeiramente na análise do uso atual da Casa de Cora Coralina levantando seus principais programas, projetos e atividades na perspectiva de verificar o modelo de atuação da instituição na cidade e seu envolvimento com a questão turística, para após, elaborar programas contemplando a dimensão do patrimônio cultural, reconhecendo a importância da categoria imaterial como elemento motivador do envolvimento e participação da comunidade na gestão do turismo local, e potencializador da atratividade.

A situação atual a qual se interveio está estritamente relacionada com a imagem da cidade e o sub-aproveitamento dos recursos culturais na oferta turística.

Na revitalização do uso da Casa de Cora Coralina definiram-se como diretrizes, a participação da comunidade como gestora do patrimônio imaterial incentivando o saber e o fazer local; o planejamento de produtos e serviços turísticos e a promoção do turismo cultural.

Para tanto, foram elaborados programas no direcionamento de ações para melhoria do produto, potencializando a oferta turística existente, na prévia organização e integração de recursos turísticos - primários, secundários, menores e complementares, apresentados como experiências turísticas, incentivando o consumo de serviços turísticos, e, sobretudo, na combinação do entretenimento, do conhecimento e do relaxamento, conforme tendências do turismo cultural.

No incentivo às experiências turísticas buscou-se na hierarquização dos recursos o valor turístico das manifestações culturais vilaboense, e ao mesmo tempo, observou no calendário de eventos a disponibilidade da oferta turística atual como indicador de sazonalidade do turismo, visando diversificar o produto tradicional e formatar novos produtos para atender a baixa e média temporada.

Como etapas também do plano são apresentados os resultados e os impactos a curto, médio e longo prazo, bem como o efeito multiplicador com a realização do projeto, e os possíveis riscos da não realização do mesmo.

Para a avaliação do plano foi elaborado um sistema de monitoria que contemplou o acompanhamento da execução dos programas por meio de indicadores quantitativos e qualitativos.

Por último, na viabilização do plano apresenta-se um levantamento dos recursos necessários contemplando orçamento físico-financeiro, proposta de captação de recursos e cronograma de execução.

5.1 Análise do uso atual da Casa de Cora Coralina

Casa de Cora Coralina unidade museológica que tem como objetivo recontar a vida da poetisa oferecendo ao olhar do turista o santuário que ela habitou com seus objetos pessoais, manuscritos e velhas lembranças do passado.

Quando Cora Coralina decidiu retornar em 1956 para a Cidade de Goiás, ela optou pelo afastamento familiar, tinha medo de ser limitada pelos filhos, assim como havia sido pela família e pelo marido anteriormente. Em entrevistas diz que queria viver sua vida e sentia bem sabendo que os filhos estavam bem, longe dela. Isso contribuiu para criar o mito da “velhinha” sem família, sozinha. Foi uma opção de Cora. Os filhos pouco vinham visita-lá, de vez em quando vinham os netos, e o filho ficava uma temporada. Isso contribuiu para um relativo afastamento. Como a família não tinha vínculo com Goiás, os amigos de Cora tiveram receio que vendessem a casa para terceiros, ou para que fosse

*montado um restaurante ou hotel, perdendo assim a memória da poetisa*⁵². (BRITO, C. 2005).

Os direitos autorais são dos filhos da poetisa. A casa não tem participação nos lucros da venda dos livros e nem pode publicar nada. Ainda existe um bom material de Cora inédito com a Vicência a filha mais nova, inclusive um livro de suas receitas de doces.

Todos os móveis e pertences pessoais de Cora a família doou. Há dois anos foram doados todos os originais dos livros editados.

A Associação dos Amigos da Casa de Cora Coralina constitui um eixo convergente do desenvolvimento de políticas culturais com a cidade através dos programas, projetos e parcerias com órgãos públicos e privados, destacando dentre eles o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, o Programa de Incentivo a Leitura – PROLER (Biblioteca Nacional), as Centrais Elétricas Brasileiras – ELETROBRÁS, o Ministério do Turismo, a Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR, a Empresa de Comunicação BrasilTelecom, a Fundação Vitae, o Ministério da Cultura através da lei de incentivo a cultura, FICA e Festival de Gastronomia e Cultura.

A Casa desenvolve parceria também com instituições locais como: Museu de Arte Sacra da Boa Morte, Organização Vilaboense de Artes e Tradições, Fundação Frei Simão Dorvi. Atualmente é parceira no Festival de Poesia Goyaz a ser realizado em março de 2006 reunindo escritores de renome nacional e internacional.

A seguir foram relacionados os usos atuais da Casa de Cora por meio dos programas, projetos e atividades executados pela Associação como forma de atuação na cidade. Na tabela 4 identificaram-se três programas com seus respectivos projetos - Resgate Recuperação e organização de Acervo Material; Regaste e Promoção do Patrimônio Imaterial, Difusão e Educação Patrimonial.

As atividades foram relacionadas nos Programas de Regaste e Promoção do Patrimônio Imaterial e de Difusão e Educação Patrimonial, na realização de parcerias com outros projetos da cidade, relacionadas ao resgate do imaterial, qualificação profissional, incentivo a pesquisas e promoção da imagem da Cidade de Goiás.

⁵² Entrevista realizada via *web* em 30/11/05 com um funcionário da Casa de Cora Coralina. casadecoracoralina@cultura.com.br

Programas, projetos e atividades da Casa de Cora Coralina.

Tabela 4 – Programa de Resgate, Recuperação e Organização do Acervo Material

Programa	Projeto
Resgate Recuperação e Organização de Acervo Material	1988 Aquisição do mobiliário do escultor goiano José Joaquim da Veiga Valle, patrocínio Ministério da Cultura;
	1989 Restauração da Casa de Cora Coralina e revitalização paisagística do jardim e quintal, patrocínio Construtora Alcindo Vieira de Belo Horizonte – Parceria Pró-Memória; Organização dos objetos e documentos e abertura do Museu Casa de Cora Coralina;
	1997 Restauração e conservação de paramentos e alfaias do Museu de Arte Sacra da Boa Morte, patrocínio Telegoiás;
	2002 Reconstrução do Monumento Cruz do Anhanguera e de imóveis danificados pela enchente, patrocínio do Banco Real; Projeto de Restauração do Museu Casa de Cora Coralina, revitalização paisagística e museológica do acervo, após a enchente, com patrocínio da Brasil Telecom; Projeto de Levantamento Emergencial da Cidade de Goiás em decorrência da enchente de 31/12/2001 com patrocínio da ELETROBRÁS;
	2003 Projeto de Preservação do Acervo Documental da Casa de Cora Coralina, Patrocínio da Fundação Vitae;
2005 Aquisição de Instrumentos para a Banda de Música do 6º Batalhão da Polícia Militar, patrocínio da Brasil Telecom.	

Fonte: Casa de Cora Coralina.

Tabela 5 – Programa Resgate e Promoção do Patrimônio Imaterial

Programa	Projeto		Atividades
Resgate e Promoção do Patrimônio Imaterial	1989	Realização das Comemorações do Centenário da poetisa Cora Coralina; Organização e difusão do Dia do Vizinho;	Parceria na elaboração e execução do Festival de Gastronomia e Cultura da Cidade de Goiás.
		Promoção e Realização das comemorações da Semana Santa em parceria com a Organização Vilaboense de Artes e Tradições – OVAT;	Parceria no FICA
	1995	Criação da Escola Livre de Artes, parceria com a Secretaria Estadual de Cultura e Centro Cultural Gustavo Ritter;	
	1993	Criação do Grupo de Contação de Histórias e atividades de incentivo a leitura, em parceria com o PROLER;	
	2001	Projeto Cidade de Goiás Poesia Visual, patrocinado pela Brasil Telecom;	
	2002	Projeto Campos, Gerais, Cerrados e Veredas, patrocínio da Brasil Telecom.	

Fonte: Casa de Cora Coralina.

Tabela 6 – Programa Difusão e Educação Patrimonial

Programa	Projeto		Atividades
Difusão e Educação Patrimonial	1990	Conhecer para preservar, preservar para conhecer em parceria com IPHAN - 14. ^a Regional;	Digitalização do acervo (hemeroteca, iconografia e documentação) para o acesso a pesquisadores (será concluída em 2006). O trabalho de atendimento a pesquisadores tem sido desenvolvido aos poucos, visto que o acervo ainda não está liberado. Sempre que possível as informações são enviadas via e-mail. Nos últimos tempos o museu tem tido uma procura grande sobre a vida e obra de Cora, o que tem gerado muitas pesquisas em âmbito de mestrado e doutorado.
	1993	– Criação do PROLER da Cidade de Goiás em parceria com a Biblioteca Nacional;	
	1999	Publicação da Revista Vintém de Cobre;	
	2001	Participação na conquista do título de Patrimônio Mundial conferido pela UNESCO à Cidade de Goiás;	A Associação também tem divulgado e incentivado pesquisas sobre a Cidade de Goiás e seus aspectos culturais, realizando palestras, seminários, cursos, lançamentos de livros, apresentações artísticas, encontros com escritores promovidos pelas parcerias da Casa com outras entidades. Parcerias com o Centro de Educação Profissionalizante da Cidade de Goiás – CEP, visando à qualificação de mão-de-obra nas áreas de hotelaria, culinária, línguas aplicadas e guias de turismo;
	2002	Projeto Liceu de Artes e Ofícios, oficinas de Marcenaria e Carpintaria, patrocinado pela EMBRATUR.	

Fonte: Casa de Cora Coralina.

Percebeu-se que os usos da Casa de Cora Coralina destinam-se a atender o desenvolvimento de políticas culturais integradas a complexidade do patrimônio cultural, na recuperação do patrimônio edificado e nas manifestações e expressões da cultura local, como uma nova proposta de olhar a comunidade e o visitante.

Com a destruição em parte do centro histórico pela enchente, a Casa de Cora Coralina juntamente com o IPHAN, elaborou projeto de levantamento emergencial da Cidade de Goiás para captar recursos no atendimento a demandas que os Programas oficiais do Ministério da Cultura não contemplavam. Nesse processo percebeu-se a importância da Casa de Cora Coralina para a cidade, como instituição organizadora e mobilizadora de ações culturais.

Os projetos relacionados na tabela 4 foram viabilizados pela Associação da Casa de Cora Coralina através de convênios com órgãos públicos federais e estaduais, e do mecenato, buscando patrocínio de empresas privadas na lei federal de incentivo a cultura (Rouanet). A execução das ações possibilitou a Associação atuar e relacionar com o patrimônio cultural da cidade. Nesse sentido, a cidade começa a apropriar-se da Casa de Cora Coralina objetivando a viabilização de políticas culturais.

A manutenção da Casa é realizada pela receita gerada das visitas através de cobrança de ingresso e da venda dos souvenirs. De acordo com informações do museu a média de visitantes da Casa de Cora Coralina é de vinte mil,⁵³ anualmente⁵⁴. São vendidos aos turistas, bonecas de Cora Coralina e de Maria Grampinho, postais, lápis, e as pílulas poéticas⁵⁵, os livros de Cora Coralina⁵⁶, a vida e obra de Cora Coralina e de autores goianos de diferentes temáticas.

A dinâmica de visita no museu refere-se a um público diferenciado nos dias normais da semana e nos finais de semana, feriados e férias. Segundo os livros de registro da casa, de terça a sexta nos meses de março a novembro o museu recebe excursões de várias localidades, de escolas de maternal a grupos da melhor idade. Nos finais de semana, feriados e no mês de julho os turistas visitam o museu de forma individual ou em família. Segundo funcionários do museu, dois públicos têm aumentado após o título de Patrimônio da Humanidade: os universitários de várias áreas como história, turismo, arquitetura e pedagogia e os congressistas provenientes de Goiânia.

Destacou-se também a variação do perfil do turista que visita a cidade, aumento de visitantes com nível econômico e de educação mais elevada. Muitos chegam à casa

⁵³ Fonte Casa de Cora Coralina: 2001 (25.023); 2002 (11.552); 2003 (19.592) e 2004 (22.718).

⁵⁴ Em 2001 o museu recebeu o maior fluxo de turistas, ano em que a cidade recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. Percebe-se também que aos poucos a cidade vem recuperando sua demanda turística após a catástrofe da enchente.

⁵⁵ Cápsulas com poesias de Cora Coralina.

⁵⁶ Atualmente são nove livros entre poesias, contos e literatura para crianças.

já com conhecimento prévio sobre a vida e as poesias de Cora Coralina. Cresceu bastante a venda de livros da poetisa após 2001, uma média atual de cem livros mensais.

Os visitantes na sua maioria são provenientes dos estados de Goiás, Distrito Federal e de São Paulo. Percebeu-se também a presença de visitantes internacionais, como os franceses, os belgas, os italianos, e no ano passado, registraram-se chineses e japoneses. A Cidade de Goiás faz parte do guia das cidades patrimônio da humanidade.

Deve-se considerar também o público católico, padres e freiras, que participam de encontros e atividades realizadas pela diocese.

De acordo com informações do Museu, além do turista a Casa também é utilizada pelos residentes principalmente nos eventos realizados pelo museu. Segundo uma pesquisa realizada por Prudente (2005, p. 56) com os moradores 60% dos entrevistados não conhecem o museu Casa de Cora Coralina.

Uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado sobre a poetisa, fazem parte do arquivo do museu: No rastro de Cora: da literatura ao desenvolvimento local, identidade e cultura com açúcar e literatura⁵⁷ e A invenção de Cora Coralina na batalha das memórias⁵⁸.

O museu possui nove funcionários que são mantidos pela Casa. Apenas o salário da Diretora é proveniente da Secretaria Estadual de Educação, já que a mesma, está à disposição do museu.

Nesse contexto, percebeu-se que a casa museu desde a sua criação esteve fortemente relacionada com as questões turísticas, de um lado, como prestador de serviço direto ao consumidor turista, ofertando a memória e a obra de Cora Coralina, e de outro, atuante na dinâmica da cidade, com princípios de conservação.

Os programas e projetos da casa museu - Resgate e Promoção do Patrimônio Imaterial e Difusão e Educação Patrimonial - possuem ligações diretas com a proposta deste estudo, no fomento à categoria imaterial e na promoção da cidade.

Assim, após a identificação desses programas e para dinamizar a (re) invenção do turismo na Cidade de Goiás, apropriou-se dos mesmos na potencialização das ações da Casa de Cora Coralina com o sistema turístico local, bem como, a criação de um

⁵⁷ GOMES, M.C. *No rastro de Cora: da literatura ao desenvolvimento local, identidade e cultura com açúcar e literatura*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UCRJ, 2004.

⁵⁸ DELGADO, A. F. *A invenção de Cora Coralina na batalha das memórias*. Tese de Doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas: UNICAMP, 2003.

programa na melhoria do produto tradicional (Patrimônio Histórico e Artístico), o Turismo Poético.

5.2 Programas

A proposta de revitalização do uso do museu tem como finalidade, potencializar as ações da Associação dos Amigos da Casa de Cora Coralina, na (re) invenção do turismo visando sua sustentabilidade sociocultural e econômica.

O plano utilizou-se de dois programas da Associação da Casa de Cora Coralina já atuantes na cidade: *Resgate e Promoção do Patrimônio Imaterial e Difusão e Educação Patrimonial*, que foram relacionados com o sistema turístico, focando ações de incentivo à continuidade dos saberes e fazeres e de promoção e divulgação do destino. E no fomento às experiências turísticas foi criado o programa *Turismo Poético*.

Para uma melhor compreensão e execução das ações relacionadas aos programas propõe-se trabalhar a educação patrimonial no Programa de Resgate e Promoção do Patrimônio Imaterial e não em conjunto com o de Difusão conforme vem sendo desenvolvido pela Associação da Casa de Cora Coralina. O programa de Resgate e Promoção possui como elemento principal os atores envolvidos diretamente com os recursos culturais, criando mecanismos de mobilização, de organização, de qualificação e de integração entre as várias formas de expressões do patrimônio cultural da Cidade de Goiás.

O Turismo Poético é um outro programa que propõe ações articuladas com o programa de patrimônio imaterial na realização de atividades complementares, diversificando a oferta tradicional no incentivo às experiências turísticas.

Na promoção da imagem da cidade, o programa de Difusão – *Goiás Poético* elaborou-se um plano de mídia que contemplou confecção de materiais gráficos para serem distribuídos nos principais eventos turísticos nacionais, disponibilização de informações do destino via sistema da *web*, missões técnicas de profissionais no conhecimento do produto turístico e aumento de inserções na mídia regional na divulgação da Cidade de Goiás, bem como na cidade de São Paulo, identificado como um maior mercado emissor de turista e de Brasília pela sua proximidade com o destino num raio de 300 Km.

5.2.1 *Resgate e Promoção do Patrimônio Imaterial*

Buscando a sustentabilidade sociocultural do plano de revitalização da Casa de Cora Coralina, utilizou-se da dimensão do patrimônio cultural da Cidade de Goiás como categoria motivadora para a participação dos atores locais na gestão do turismo local, bem como, elemento potencializador da atratividade do destino turístico.

Nesse exercício de envolvimento dos atores, sugeriu-se a criação de grupos culturais (células)⁵⁹, identificadas conforme tipologias do patrimônio imaterial: intelectual, religioso/místico/ profano e gastronômico, na organização e na articulação das várias manifestações culturais.

Os recursos hierarquizados como primários, secundários, menores e complementares: literatura, pintura, música, teatro, manifestações religiosas e gastronomia local, possuem grande importância na articulação da melhoria do produto tradicional, na visitação do patrimônio histórico e artístico. Possibilitando criar um cenário que combine entretenimento, conhecimento e relaxamento, conforme expectativa do turista cultural.

Portanto, definiram-se como incentivos o fortalecimento de seis grupos (células): de teatro; de contadores de histórias; de poesias; de pintura, de corais, e de gastronomia, como forma de promover o patrimônio cultural, de envolver a comunidade na gestão do patrimônio e na oportunidade de ofertar experiências turísticas.

Como sugestão, os grupos utilizarão o espaço da Casa de Cora Coralina e do Quartel do XX⁶⁰ na realização das reuniões, dos encontros, dos ensaios e das apresentações culturais. A Casa de Cora Coralina foi sugerida como forma de incentivar uma maior integração entre os moradores e as propostas do museu, já que foi identificado na análise do uso da casa que 60% dos moradores não conhecem o museu. O Quartel do XX, por ser um local de pleno envolvimento com a qualificação dos serviços turísticos e do patrimônio cultural da cidade.

⁵⁹ Conforme metodologia desenvolvida pelo Sebrae Go com a célula metrópole, que possui como objetivo principal gerar desenvolvimento empresarial, utilizando o associativismo para geração de negócios em curto prazo. As células possuem consultoria coletiva realizada por meio de encontros na elaboração de um plano de ação visando às soluções dos problemas comuns identificados.

⁶⁰ Atualmente no Quartel do XX funciona o Centro Educacional Profissionalizante da Cidade de Goiás.

Para a organização dos recursos, os grupos terão um consultor facilitador do processo, focando o desenvolvimento do associativismo na geração de negócios culturais. Cada grupo elaborará um plano de ação, identificando suas dificuldades, e construindo acordos para as soluções das mesmas.

Para a compreensão da dimensão do patrimônio cultural, e o estabelecimento de parcerias e acordos entre os atores culturais e turísticos, percebeu-se a necessidade de promover a educação patrimonial e a qualificação profissional, dos guias locais, dos atendentes de museus e igrejas, dos empresários e da mão-de-obra operacional dos equipamentos e serviços turísticos. Para tanto, buscou-se parceria com o Centro Educacional Profissionalizante da Cidade de Goiás na preparação de cursos, encontros e reuniões que contemplassem a abordagem da (re) invenção do turismo.

A seguir resumo das atividades e recursos necessários para a execução das ações do Programa de Regaste e Promoção do Patrimônio Imaterial com foco na sustentabilidade sociocultural do turismo na Cidade de Goiás.

Tabela 7 – Atividades e Recursos do Programa Resgate e Promoção do Patrimônio Imaterial

Atividades	Recursos
Fortalecer os seis grupos culturais: teatro; contadores de estórias; poesias; pintura, corais, e gastronomia.	01 Consultor local para os encontros empresariais, mobilização, organização dos atores e planos de ações dos núcleos.
Realizar cursos, oficinas, encontros e reuniões – educação patrimonial e qualificação profissional: Associativismo empresarial; Gestão empresarial; Qualidade de atendimento ao cliente; composição de custos (hotelaria, restaurante e produtos culturais); formatação e comercialização de produtos turísticos; oficinas – percepção do patrimônio cultural.	Professores, Instrutores; local para realização dos cursos, oficinas, encontros e reuniões; mobilização dos participantes e materiais didáticos (apostilas).

Fonte: Elaboração própria

5.2.2 Turismo Poético

O olhar sob o turismo na Cidade de Goiás fundamentou-se nos modelos alternativos de desenvolvimento, focando a sua reorganização na perspectiva do turismo cultural.

O objetivo principal do turista cultural é o conhecimento da cultura, em aprender sobre outras culturas.

Assim, como proposta de segmentação sugeriu-se uma prévia organização e integração dos recursos culturais, viabilizados por intermédio da articulação e acordos dos grupos (células) culturais, criadas no programa de Resgate e Promoção do Patrimônio Imaterial.

Como forma de transformar esses recursos culturais em turísticos definiu-se como produtos e serviços estratégicos o desenvolvimento de atividades complementares ao produto tradicional, o de conhecimento, o de entretenimento e o de relaxamento. Para tanto, foram introduzidos e potencializados o turismo criativo, o literário, o religioso e o gastronômico.

No fomento a esta segmentação sugeriu a contratação de um profissional em turismo, que será o coordenador geral do projeto e que possibilitará a integração da atividade turística com as seis células culturais na elaboração de produtos como: oficinas que contemplem a gastronomia (doces cristalizados, alfenin, pastelinho e outros pratos típicos), a literatura (leituras, poesias) e a aventura com a pintura, com caminhadas, banhos e areias da Serra Dourada.

Na perspectiva da literatura sugeriu-se também potencializar a Casa de Cora Coralina, no incentivo a um ambiente aconchegante de leitura, de atendimento e de apresentação para os turistas e residentes a temática do Goiás Poético, *Goiás sob o olhar de Cora Coralina*.

Cora Bretas se fez, viva, o mundo seu vivo, só de coisas vivas, no qual ela assume para sempre a função de Guia. Aqui está ela, mostrando, dentro de si: “Aquela ali, é uma cabocla velha. Aquela é a lavadeira do Rio Vermelho. Aquela é a mulher cozinheira (aqui ela teceu o símbolo, que expõe). Aquela ali (é outro símbolo) é a mulher do povo (ela os compõe, a traços

expressionistas). Aquela ali é a mulher roceira. A outra é a mulher da vida”. Todas são vidas que ela, dentro de si, vai mostrando - com dedo, fingindo de caipira, para deixar à vontade os visitantes simples. Entre simples, como simples, ela viveu, vive e quer sobreviver. (RAMOS, J. B MARTÍNS, 1965)⁶¹.

O programa revitaliza o Gabinete literário criado em 1864. Na perspectiva de oferecer ao turista e moradores a história da literatura de Goiás, bem como disponibilizar o acervo do gabinete que atualmente é composto por quatro mil livros.

Como entretenimento e relaxamento, apresentações dos grupos de corais, de poesias, de contadores de histórias e de teatro, no incentivo ao fluxo de visitante para a Cidade de Goiás.

Utilizará também dos recursos naturais da cidade para a diversificação da oferta turística local, com atividades de lazer, de aventura e de relaxamento, principalmente para os turistas jovens, identificados como público de elevado interesse para o turismo cultural. Os elementos naturais da Cidade de Goiás, como Rio Vermelho, a Serra Dourada, o Bacalhau, fazem parte da construção cultural da cidade, os mesmos encontram-se nas narrativas e no cotidiano dos moradores locais, como forma de contemplação, de experiência e de práticas sociais.

De acordo com o calendário atual das comemorações religiosas e culturais identificou-se a sazonalidade da oferta turística visando fomentar as visitas das baixas e médias temporadas consideradas nos meses de agosto, setembro e novembro e os meses de férias escolares, janeiro, julho e dezembro. Os eventos e feriados como carnaval, semana santa, Encontro Afro e FICA estão concentrados no 1º semestre do ano. Portanto, o calendário turístico ao qual o plano se propõe contemplou atividades para atender a baixa e média temporada na diversificação da oferta tradicional, agregado ao material o imaterial, bem como criar atratividade para o destino na busca de fatores de competitividade no mercado regional e nacional.

Na potencialização das visitas dos excursionistas⁶² sugeriu o envolvimento dos grupos locais na apresentação do patrimônio cultural da cidade, gerando assim, expectativas para uma nova viagem à Cidade de Goiás.

⁶¹ Citação da contra capa - *Poemas dos Becos de Goiás E Estórias Mais*.

⁶² Grupos escolares e de terceira idade que visitam a cidade nos dias de semana comum.

As atividades apresentadas no programa referem-se inicialmente a algumas propostas indicadas pelo plano de revitalização, que serão apresentadas pelo coordenador geral do projeto aos grupos culturais focados na cidade e ao Conselho Municipal de Turismo responsável pela gestão do turismo local, para avaliações, sugestões, adaptações e possíveis formatações de outras atividades.

A seguir resumo das atividades e recursos necessários para a execução das ações do Programa Turismo Poético no fomento à sustentabilidade sociocultural e econômica do turismo na Cidade de Goiás.

Tabela 8 – Atividades e Recursos do Programa Turismo Poético

Atividades	Recursos
De Conhecimento 03 Oficinas: Gastronomia (03); Pintura com areias da Serra Dourada; Pro-Ler. Goiás sob olhar de Cora Coralina – Portal do Turismo Poético. (Re) visita à Cidade de Goiás (excursionistas) Revitalização do Gabinete Literário – Memorial da literatura.	Instrutor oficinas (06); local para realização das oficinas e material didático. Material promocional (previstos no programa Goiás Poético) e os já elaborados na cidade como Goiás Poesia Visual, vídeos, fotos, poesias, músicas e agendamento de apresentações culturais e atendentes (02). Contratação de especialistas para preparação, conservação e disponibilização do acervo, equipe de atendentes.
De Entretenimento e Relaxamento Apresentações culturais: Corais; Poesias; Estórias; Teatro.	06 grupos culturais e locais (para as apresentações serão cobrados ingressos que já estarão inclusos no preço dos pacotes turísticos vendidos aos turistas). Para subsidiar as apresentações com despesas iniciais como roupas e instrumentos, o projeto propõe recursos do Fundo Municipal de Turismo bem como possíveis patrocinadores culturais por meio das Leis de Incentivos.
De Lazer e Aventura Expedições Cores de Goiandira ⁶³	Profissionais especialistas em turismo de aventura e de natureza – articulação com os guias locais, projeto MBTC Goiás na Ponta do Arco Íris.

Fonte: Elaboração própria

⁶³ Uma das propostas apresentadas pelo Movimento Brasil de Turismo e Cultural: Cidade de Goiás Na Ponta do Arco-Íris. Instituto de Hospitalidade. Salvador, 2005.

5.2.3 Difusão – *Goiás Poético*

Com a intenção do reconhecimento no cenário nacional da Cidade de Goiás como um destino de turismo cultural, o programa propõe realizar campanha promocional para divulgar o patrimônio cultural e fortalecer sua imagem.

No universo do imaterial, o plano destacou a literatura como patrimônio subapropriado pela comunidade e com potencialidade de atratividade primária na atividade turística. Nesse sentido, a revitalização apropriou-se desta categoria, focando a poesia como ponto de partida para o turista, em conhecer e experimentar a Cidade de Goiás. Utilizará a forma poética para promover e divulgar a cidade.

Este programa visa a criação da campanha *Goiás Poético*, dividida em materiais promocionais e mídia, conforme plano apresentado na tabela 5, visando inserir a Cidade de Goiás nos roteiros do Brasil, composta por: inserções de rádio voltadas para o público de Brasília e Goiás; veiculações de mídia televisiva direcionadas; painéis instalados nos principais trechos de Brasília e São Paulo; anúncios em revistas especializadas; home page; Fanturs; banners e guias para eventos voltados para os turistas e profissionais; folders, postais e cartazes para distribuição em feiras e eventos turísticos e culturais.

O mercado alvo da campanha promocional *Goiás Poético* foi selecionado de acordo com as pesquisas sobre os visitantes da Cidade de Goiás, e ações de marketing da Agência Goiana de Turismo, fundamentado no Plano Cores⁶⁴.

A estratégia de distribuição do material promocional foi definida de acordo com participação institucional do Estado de Goiás nos principais eventos turísticos do Brasil, viabilizando custos na promoção e divulgação da Cidade de Goiás.

⁶⁴Ministério do Turismo. Plano Cores (marketing direcionado ao mercado nacional). Embratur, 2005.

Tabela 9 – Plano de mídia – campanha promocional - Goiás Poético

Material Promocional	
Descrição	Divulgação
Folder Postais Cartazes Banner Guia Turístico	Workshop's (negócios turísticos) em Brasília, Fortaleza, Curitiba e Recife.
	ABAV – Feira das Américas – Rio de Janeiro;
	BNTTUR ⁶⁵ – Balneário Camburiu;
	Centro Oeste Tur – Goiânia e Brasília.
	Associação de Agentes de Viagens – São Paulo;
	Salão do Turismo – Roteiros do Brasil - São Paulo;
	Festival de Turismo – Gramado.
	Turistas e Profissionais
Mídia Promocional	
Descrição	Veiculação
Mídia Rádio	Inserções em junho e dezembro (Brasília / Goiás);
Mídia Televisiva	Inserções em rede regional em parceria com o Governo de Goiás na emissora TV Brasil Central
Front-Light	Painéis instalados nos principais trechos Brasília/São Paulo durante os meses de junho e dezembro;
Anúncios	Anúncios em revistas especializadas;
Home Page	Site
FANTUR	Missão na cidade de jornalistas e operadores turísticos.

⁶⁵ Bolsa de Negócios Turísticos.

5.3 Resultados Esperados e Impactos com a Realização do projeto

5.3.1 Resultados a Curto-Médio Prazo

- Realização de atividades de mobilização e organização de grupos culturais no incentivo ao patrimônio imaterial.
- Diagnóstico das principais dificuldades dos grupos culturais.
- Elaboração de um plano de ação buscando soluções para as dificuldades dos grupos culturais.
- Preparação dos grupos culturais para o empreendedorismo cultural.
- Formatação de produtos culturais.
- Promoção do conhecimento a respeito da dimensão do patrimônio cultural da Cidade de Goiás e da atividade turística.
- Integração dos grupos culturais com a gestão do turismo local.
- Diversificação da oferta turística na promoção de experiências turísticas, no incentivo ao turismo cultural, o de conhecimento, o de entretenimento e o de relaxamento, disponibilizando ao visitante e ao morador as várias manifestações culturais da cidade.
- Participação nos principais eventos turísticos nacionais para a promoção e divulgação do destino Cidade de Goiás.
- Aumento do fluxo de visitante nas baixas e médias temporadas.

5.3.2 Resultados a Longo Prazo

- Melhoramento da relação entre moradores e visitantes.
- Sustentabilidade sociocultural do turismo na Cidade de Goiás na apropriação e gestão do patrimônio cultural.
- Sustentabilidade econômica do turismo na Cidade de Goiás na geração de negócios culturais.
- Qualidade no atendimento turístico.

5.4 Riscos

A execução do projeto está diretamente ligada aos moradores locais na gestão do patrimônio imaterial e na suas predisposições de relacionar com o outro, o visitante. Será necessária também parceria local com a Casa de Cora Coralina, os empresários turísticos, os gestores do patrimônio material, o Centro Educacional Profissionalizante e o Conselho Municipal de Turismo na viabilização do plano de revitalização.

No âmbito do estado e do governo federal será imprescindível apoio dos órgãos oficiais de turismo e de cultura, bem como do Sistema “S” na realização das atividades listadas nos programas propostos pelo projeto.

Os riscos poderão ser também de caráter econômico no que diz respeito aos recursos financeiros que serão disponibilizados ora via fundos e orçamentos ligados à política do turismo local, estadual e federal e patrocínios que serão buscados por meio da lei de incentivo cultural - Roaunet.

É de extrema necessidade realizar acordos com operadoras turísticas nacionais na promoção do destino Cidade de Goiás.

No gerenciamento do projeto sugeriu a contratação de profissional especializado em turismo que deverá acompanhar todas as ações e atividades desenvolvidas conforme o sistema de monitoria e avaliação, possibilitando as possíveis adaptações e correções na sua execução.

5.5 Efeito Multiplicador

Com a realização do projeto que restringiu em atividades de fortalecimento de alguns grupos culturais abrirá caminho para novas ações de reconhecimento e apropriação de outros grupos relacionados ao patrimônio imaterial, ampliando a participação dos moradores e identificando oportunidades na geração de novos negócios culturais.

A diversificação de experiências turísticas na Cidade de Goiás motivará visitantes de outros mercados como de Brasília e de São Paulo atendendo expectativas dos mesmos, oportunizando o marketing do boca a boca da satisfação das experiências turísticas do destino para outros turistas.

Com o aumento do fluxo turístico na Cidade de Goiás aumentará também o consumo de produtos e serviços, incentivando a geração de emprego e renda nos equipamentos turísticos e no comércio local em geral.

O projeto poderá ser implantando em outros monumentos locais, bem como em outras cidades históricas de Goiás e do Brasil no fortalecimento e incentivo ao patrimônio cultural e ao turismo.

5.6 Sistema de Monitoramento e Avaliação do Projeto

O projeto será avaliado de acordo com a implantação das atividades relacionadas nos três programas apresentados no plano de revitalização da Casa de Cora Coralina com foco interno e externo. A avaliação interna será desenvolvida pelas próprias pessoas envolvidas na execução das ações: grupos culturais, consultor, coordenador, empresários turísticos, conselho de turismo, funcionários dos museus e das igrejas e instrutores, para melhoria e adaptações das mesmas.

A avaliação interna das ações do projeto foi dividida na análise e monitoramento de cada atividade implantada, nos objetivos atingidos, nos resultados obtidos, bem como os possíveis impactos a curto, médio e longo prazo.

Para um melhor acompanhamento dos sucessos e pontos críticos do plano elaborou uma tabela apresentada a seguir identificando os objetivos e indicadores quantitativos e qualitativos para cada atividade sugerida nos programas, permitindo a monitoria pelo grupo gestor do projeto sob responsabilidade do coordenador geral do projeto.

Tabela 10 - Sistema de Monitoria e Avaliação do Plano de Revitalização da Casa de Cora Coralina

Atividades	Objetivos	Indicadores quantitativos	Indicadores qualitativos
Fortalecer os seis grupos culturais.	Mobilizar e organizar a disponibilização do patrimônio imaterial.	Número de grupos envolvidos.	Os grupos beneficiados pela geração de negócios culturais.
Realizar cursos, encontros/reuniões.	Promover conhecimentos culturais e turísticos com os moradores locais.	Número de participantes dos cursos, encontros e reuniões.	Moradores locais compartilhando conhecimentos e compreendendo a dimensão cultural do patrimônio e da atividade turística.
Oficinas	Diversificar a oferta turística atual.	Número de participantes das oficinas.	Conhecimento dos participantes dos saberes e fazeres locais.
Goiás sob olhar de Cora Coralina	Apresentar a diversidade do patrimônio cultural de Goiás sob a forma poética.	Número de atendimentos e apresentações realizadas.	Compreensão da dimensão do patrimônio e geração de experiências turísticas.
Apresentações culturais	Disponibilizar o patrimônio imaterial da cidade.	Número de participantes nas apresentações culturais.	Geração de experiências turísticas de entretenimento e relaxamento.
Expedições na Serra Dourada	Integrar o patrimônio natural ao cultural.	Número de participantes nas expedições.	Geração de experiências turísticas de lazer e de aventura.
Participações em eventos nacionais	Promover e divulgar o destino.	Participação nos eventos selecionados conforme campanha promocional.	Procura de visitantes de dos mercados focados na promoção.
Fantur	Proporcionar aos jornalistas e operadores conhecimento do destino.	Número de visitas técnicas realizadas pelos profissionais.	Número de matérias jornalísticas veiculadas do destino e comercialização do produto Goiás pelos operadores turísticos.
Mídia	Promover e divulgar o destino.	Aumento do número de visitantes dos mercados focados na promoção – baixas e médias temporadas.	Satisfação do visitante quanto ao produto turístico – Cidade de Goiás.
Home page	Disponibilizar informações aos visitantes	Número de acesso ao site.	Aumento pela procura do destino.

Fonte: Elaboração própria.

A avaliação externa será realizada pelos próprios visitantes em pesquisas de satisfação do cliente, na aplicação de questionários a cada grupo recebido na cidade viabilizada pelo coordenador do projeto juntamente com o conselho municipal de turismo.

5.7 Orçamento Físico-Financeiro

O plano de revitalização da Casa de Cora Coralina apresentou como orçamento geral um total de R\$ 340.269,00 contemplando as atividades a serem desenvolvidas pelos programas, em material de consumo e contratação de serviços de terceiros. Os materiais permanente serão disponibilizados pela a casa museu e o Centro Educacional Profissionalizante da Cidade de Goiás.

Plano de Revitalização da Casa de Cora Coralina	Material Permanente	Material de Consumo	Serviços de Terceiros	Total Geral
Programa Patrimônio Imaterial				
	x	x	15.600,00	15.600,00
Programa Turismo Poético				
	x	3.398,00	120.000,00	123.398,00
Programa Goiás Poético				
	x	x	201.271,00	201.271,00
Total Geral R\$	x	3.398,00	336.871,00	340.269,00

5.7.1 Memória de Cálculo

A memória de cálculo relacionou as especificações das atividades, os indicadores físicos: unidade e quantidade, com seus respectivos valores. Apresentando um sub- total ao final de cada programa.

5.7.1.1 Programa Resgate e Promoção do Patrimônio Imaterial				
Especificação	Indicador Físico		Valor	
	Unid.	Qtd.	Valor Unit. R\$	Valor Total R\$
01. Fortalecimento dos grupos culturais – contratação de consultor facilitador	hora	48	100,00	4.800,00
02. Realização de cursos/ oficinas/ encontros/ seminários – contratação de professores/instrutores – educação patrimonial e qualificação turística (incluso material didático).	hora	180	1.200,00 (20 horas)	10.800,00
Sub- total R\$				15.600,00

5.7.1.2 Programa – Turismo Poético				
Especificação	Indicador Físico		Valor	
	Unid.	Qtd.	Valor Unit. R\$	Valor Total R\$
01. Contratação de coordenador geral do projeto – especialista em turismo.	mês	12	2.400,00	28.800,00
02. Realização de oficinas: gastronomia /pintura/literatura.	oficina	03	2.000,00	6.000,00 ⁶⁶
03. Portal – Goiás Poético – contratação 02 de atendentes.	mês	12	500,00 x 2 pax	12.000,00
04. (Re) visita à Cidade de Goiás (excursionistas) – apresentações culturais.	Dia	192	100,00	19.200,00
05. Apresentações culturais: grupo de corais; poesias; de contadores de histórias e de teatro: cronograma de apresentações - 06 meses x 02 apresentações mensais x 20.000 turista: baixa e média temporada. Gerará uma receita de R\$ 480.000,00 para os grupos culturais.	pax	12	20,00	240,00
06. Expedições Cores: guias e operadores turísticos.	pax	10	50,00	500,00
07. Material de escritório - apoio às ações do programa (caneta -600, papel A 4- 25 resmas, Toner- 04, cd regravável -30, bloco de papel flip chart -15, pincel atômico – 50 cx).	Kit	01	3.398,00	3.398,00
08. Revitalização do Gabinete Literário – Memorial da Literatura - Contratação de especialistas para preparação, conservação e disponibilização do acervo.	hora	480	100,00	48.000,00
09. Revitalização do Gabinete Literário – Memorial da Literatura - equipe de atendentes.	mês	12	500,00 x 2 pax	12.000,00
Sub-total R\$				123.398,00

⁶⁶ Os recursos dos itens: (02) realização de oficinas, (05) de apresentações culturais e (06) das expedições cores, não entraram na memória de cálculo do projeto, pois os mesmos são considerados receitas e não despesas.

5.7.1.1 Programa – Goiás Poético

Material Promocional – criação, arte final, confecção e impressão.

Item	Especificação	Criação/Arte final			Confecção/Impressão		
		Qtd.	Valor		Qtd.	Valor	
			Unit. R\$	Total R\$		Unit. R\$	Total R\$
01	Guia Turístico – 30x12 cm aberto, capa 4/0 cores em papel Cartão Supremo Duo Design 300grs com plastificação Prolan fosco e relevo seco em área de 15 x 15 cm. Miolo com 20 lâminas, totalizando 40 pág. 20 x20 cm, 4/4 cores em papel couchê fosco 145grs. Acabamento intercalado e aprisionado com garra metálica wire-o.	01	4.060,00	4.060,00	10.000	2,22	22.200,00
02	Folder - 22,5 x 42 cm aberto, 04/04 cores, em papel couchê liso170g, Acabamento c/ verniz UV frente e verso, vinco, e três dobras tipo sanfona.	01	480,00	480,00	30.000	0,40	12.000,00
03	Postal - Lâminas 10 x 20 cm 04/1 cores, em papel Cartão Supremo Duo Design 300grs. Aplicação de verniz UV total frente.	01	270,00	270,00	50.000	0,12	6.000,00
04	Cartazes - nas medidas 65,00cm Larg. x 95 cm Alt, 4/0 cores, em papel couchê liso de 170g.	01	480,00	480,00	2.000	2,80	5.600,00
05	Banner - formato 0,90 x 2,00, lona.	1	680,00	680,00	02	160,00	320,00
		Total Criação		5.970,00	Total Conf./Impres.		46.120,00
Sub-total R\$							52.090,00

5.7.1.3 Programa – Goiás Poético (cont.)							
Mídia Promocional							
Ítem	Especificação	Indicador Físico		Descrição		Valor	
		Unid.	Qtd.	Local	Período	Valor Unit. R\$	Valor Total R\$
Criação							
1	Criação de arte para front-light	UN	01		maio	1.359,60	1.359,60
2	Criação de spot de rádio de 30 segundos.	UN	02		maio	672,00	1.344,00
3	Criação de VT de 30 segundos	UN	01		maio	3.000,00	3.000,00
4	Criação de Anúncio para revista especializada	UN	01			1.359,60	1.359,60
Confeção do Material							
1	Impressão das lonas de cada front-light	UN	05		maio	1.603,80	8.019,00
2	Gravação dos Spots de rádio.	UN	02		maio	565,40	1.130,80
Veiculação de Mídia							
1	Veiculação dos front-light	UN	5	Brasília/São Paulo	junho e dezembro	7.000,00	35.000,00
2	Veiculação dos Spots de rádio.	UN	162	Brasília, Goiás e São Paulo	junho e dezembro	164,00	26.568,00
3	Veiculação dos anúncios em revistas especializadas	UN	5	Viagem e Turismo / Guia Quatro Rodas /	1º e 2º Semestre	6.200,00	31.000,00
4	Veiculação Televisão	UN		TBC / Parc. Goiás	Junho e Dezembro	0,00	0,00
Home – Page							
1	Implantação do Portal Goiás Poético	Pág.	180		2006	44,45	8.000,00
Sub-total R\$							116.781,00

5.7.1.3 Programa – Goiás Poético (cont.)							
Item	Especificação	Indicador Físico		Duração		Valor	
		Unid.	Qtd.	Local	Período	Valor Unit. R\$	Valor Total R\$
FANTUR							
1	Visita técnica à Cidade de Goiás (despesas com passagem aérea, alimentação e hospedagem)	PAX	15	Cidade de Goiás	A definir	1.200,00	18.000,00
Participação em Eventos							
1	Despesas com alimentação, hospedagem, transporte (passagem aérea ida e volta) para 01 pessoa	PAX	12	São Paulo Rio de Janeiro Brasília Goiânia Fortaleza Curitiba Recife Bal. Camburiu Gramado		14.400,00	14.400,00
Total R\$							32.400,00
Sub-total Geral R\$							201.271,00

5.8 Captação de Recursos e de Parcerias

Após aprovação do projeto pela Lei Roaunet com foco nos incentivos aos grupos culturais, em vestimentas e equipamentos, solicitou também a confecção de um vt, na produção de vídeo da Cidade de Goiás para promoção e divulgação do destino. A captação de recursos junto às empresas privadas como patrocinadores do projeto, como: Brasil Telecom, Construtora Biapó, Grupo Mabel, Cristal e outras, utilizando as motivações para o patrocínio empresarial a cultural⁶⁷.

Buscará apoio da Agência Goiana de Turismo na criação e confecção do material gráfico e mídia promocional por meio dos recursos descentralizados para promoção dos Roteiros do Brasil repassados para os estados pelo Ministério do Turismo.

As missões técnicas dos jornalistas e operadores turísticos na Cidade de Goiás serão articuladas com os empresários locais no que se refere a hospedagem e alimentação. Quanto às passagens aéreas, a proposta é buscar parcerias com as companhias aéreas na disponibilização de cotas e descontos para as missões. A participação em eventos nacionais será viabilizada pelo Fundo Municipal de Turismo e o Fundo da Associação de Bares, Restaurantes e Pousadas da cidade – ARPHO’S, com as despesas de alimentação, hospedagem e transporte, bem como, a contratação de pessoal para atendimento e apresentação do Goiás Poético na Casa de Cora Coralina.

O Sebrae Go por meio do projeto de Gestão Orientada por Resultado da Cidade de Goiás – Turismo e Artesanato subsidiará o consultor facilitador dos grupos culturais, o coordenador geral do projeto e dos instrutores para qualificação dos profissionais turísticos.

As entidades de classes como Associação Brasileira de Bares e Restaurantes Goiás - ABRASEL GO e Associação Brasileira da Indústria Hoteleira de Goiás – ABIH GO poderão participar também das ações do projeto na implantação de programas existentes no incentivo à qualidade dos serviços turísticos, como: Gestão de micro e pequenos meios de hospedagem e o Programa de Alimento Seguro.

As oficinas e expedições serão disponibilizadas como negócios culturais e turísticos que serão comercializadas para os turistas.

⁶⁷ Maneira de relacionar com o público; ferramenta de comunicação empresarial, divulgação do produto, imagem positiva da empresa e responsabilidade social.

O projeto deverá também articular com a Universidade Estadual de Goiás – unidade Cora Coralina - no firmamento de parcerias na promoção de estágios, dos cursos de graduação de História e Geografia e da especialização em Gestão do Patrimônio.

Articulará também com o Movimento Brasil de Turismo e Cultura via Instituto de Hospitalidade, no fortalecimento das temáticas propostas - Cidade de Goiás na Ponta do Arco-Íris: Arca de Histórias; Tesouros da Rua; Caixa de Aventuras e Baú de Emoções, na diversificação da oferta turística.

Na promoção do destino, na veiculação na mídia regional buscará apoio da Agência Goiana de Comunicação- AGEKOM via TV Brasil Central, sem custos para o projeto.

Para a potencialização das ações dos projetos realizará outras parcerias com colaboradores locais, como:

- Secretaria Estadual de Educação por meio do Centro Educacional Profissionalizante da Cidade de Goiás – Quartel do XX, no fornecimento de espaço e também de professores para a qualificação profissional;
- Organização Vilaboense de Artes e Tradições – OVAT;
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (escritório local);
- Prefeitura Municipal via Secretaria de Cultura e Turismo;
- Conselho Municipal de Turismo;
- APRHO'S;
- Palácio Conde dos Arcos;
- Museu de Arte Sacra;
- Museu das Bandeiras;
- Diocese;
- Espaço Cultural Vila Esperança;
- Câmara de Dirigentes Lojistas.



5.9 Cronograma de Execução

Cronograma de Atividades	2006 / 2007 (mês)												
	04	05	06	07	08	09	10	11	12	01	02	03	04
01-Contratação do Coordenador geral do projeto.													
02- Execução do plano de revitalização da Casa de Cora Coralina.													
03- Articulação com o Sebrae na disponibilização do Consultor facilitador dos grupos culturais.													
04- Encontros empresariais dos grupos culturais.													
05- Realização de 05 cursos/encontros/reuniões /seminários.													
06- Realização de oficinas.													
07- Preparação de um ambiente de recepção ao turista – Goiás sob olhar de Cora Coralina.													
08- Apresentações culturais													
09- Expedições Cores de Goiandira													
10- Criação e confecção de mídia promocional													
11- Veiculação de mídia													
12- Elaboração home page													
13- Criação e confecção de material promocional													
14- FANTUR.													
15- Participação em eventos nacionais.													

Referências Bibliográficas

1. AGÊNCIA GOIANA DE TURISMO. *Turismo em Dados*. Goiânia, 2003.
2. AGÊNCIA GOIANA PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA. *Dossiê da Cidade de Goiás*. Goiânia, 1999.
3. ARANTES, A.A. Patrimônio Imaterial e Referências Culturais. *Revista TB*, nº 147, Rio de Janeiro, p.129-139, 2001.
4. AZEVEDO, J. (a): *Cultura, Patrimônio e Turismo*. Em: IRVING, M. A. e AZEVEDO, J. (ORG) *Turismo o desafio da Sustentabilidade*. São Paulo: Futura, 2002.
5. AZEVEDO, J. (b): *Turismo Cultural - Traços Distintivos e Contribuição para o Desenvolvimento Endógeno*. Em: IRVING, M. A. e AZEVEDO, J. (ORG) *Turismo*. São Paulo: Futura, 2002.
6. BALESTRA, R. C. C e C. *Centro de Educação Patrimonial*. Cidade de Goiás. Projeto de Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural. Goiânia: UCG/IGPA, 2005.
7. BAUDRIHAYE, J. A. R. El Turismo Cultural: Luces Y Sombras. Instituto de Estudios Turísticos. Secretaría de Estado de Comercio, Turismo Y Pymes. *Estudios Turísticos*, nº 134, p. 43-54, 1997.
8. BUENO, J. C. C; MENÉNDEZ, A. M. M; GARCIA, M. De Los A. O. El Turismo Alternativo – Como Un Sistema Integrado: consideraciones sobre el caso Andaluz.

Instituto de Estudios Turísticos. Secretaría de Estado de Comercio, Turismo Y Pymes. *Estudios Turísticos*, nº 12, p. 53-75, 1995.

9. CASA DE CORA CORALINA. *Reconstrução da Vida*. Levantamento Emergencial da Cidade de Goiás. Conseqüência da Enchente de 31/12/2001. Cidade de Goiás, 2002.

10. COELHO, G.N. *Guia dos bens imóveis tombados em Goiás*. Goiânia: Instituto de Arquitetos do Brasil.1999.

11. CORALINA, C. *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1965.

12. _____. *Vintém de cobre: meias confissões de Aninha*. Goiânia: Ed. UFG, 1985.

13. CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA. *Revista Goiás Cultural*. Goiânia, 2002.

14. CRUZ, R. C. *Política de Turismo e Território*. São Paulo: Ed.Contexto, 2000.

15. DIAS, R. *Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

16. DRUMMOND, S E YEOMAN, I. Trad. Hélio Hintze e Ana Cristina Freitas. *Questões de qualidade nas atrações de visitaçõ a patrimônio*. São Paulo: ROCA, 2004.

17. FALCÃO, J. Patrimônio Imaterial: Um Sistema Sustentável de Proteção. *Revista TB*, nº 147, Rio de Janeiro, p. 163-180, Out – Dez. 2001.

18. FERREIRA C, Cruvinel E, Rabelo F, Figueiredo T. *Perfil do Visitante da Cidade de Goiás*. Trabalho de conclusão de curso de turismo. Goiânia: Faculdade Cambury, 2002.

19. LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1986.
20. JANE A Ebe M. de L. S., Goiandira O. de C. e Maria Goreth F. M. (orgs). *Memórias de Aninha*. Leitura Teorias e Práticas. Goiânia: Ed.Vieira, 2003.
21. LOPES, E. *El Reto de La Conservación Ambiental y la Diversificación del Turismo Masificado De Balneário: El Diseño de una estrategia para Caldas Novas, Brasil*. Tese de Doutorado em Geografia. Bellaterra: Univsersitat. Autônoma de Barcelona, 2002.
22. MARLY, R. *Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo*. São Paulo: CODEPHAAT.
23. MINISTÉRIO DA CULTURA. *Plano de Preservação – Sítio Histórico Urbano - Termo Geral de Referência*. Brasília: IPHAN, 2003.
24. MINISTÉRIO DO TURISMO. *Revista de Produtos Turísticos*. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Brasília, 2005.
- . _____. *Segmentação do Turismo*. Brasília, 2005.
25. Museu Casa de Cora Coralina.
26. PIRES, M.J. *Lazer e Turismo Cultural*. 2ª ed. São Paulo: Manole Ltda., 2001.
27. POLETTO, S. A. *Esboço de um personagem fugaz: o turista sob o olhar dos moradores da Cidade de Goiás – Patrimônio da Humanidade*. Dissertação de Mestrado em Antropologia. Brasília: UNB, 2003.
28. PRUDENTE, D. do V. de Carvalho. *Uma Viagem Cultural ao Museu Casa de Cora Coralina*. Trabalho de conclusão de curso de turismo. Goiânia: Faculdade de Cambury, 2005.

29. RODRIGUES, Adyr.R. B (org). *Desafio para os Estudiosos do Turismo*. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1999.
30. RICHARDS, G. Novas Direções para o Turismo Cultural? Associação para Turismo e Educação de Lazer (*ATLAS*). Barcelona, 2005.
31. SANCHO, A. Trad. Dolores Martin Rodrigues Córner. *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca, 2001.
32. SANTOS, A.O de A. A Desmaterialização do Patrimônio. *Revista TB*, nº 147, Rio de Janeiro, p. 11-22, 2001.
33. TAMASO, I. Preservação dos Patrimônios Culturais: Direitos Antinômicos, Situações Ambíguas. *Anuário Antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.
34. Secretaria de Cultura e Turismo do Estado do Rio Grande do Norte. *Estudo de Viabilidade Sócio-econômica*. Natal, 2003.
35. URRY, J. *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. Tradução Carlos Eugênio Marcondes de Moura. 3ª ed. Studio Nobel. São Paulo: SESC, 2001.
36. VIVEIROS, M. L. Cultura e saber do povo: uma perspectiva antropológica. *Revista TB*, nº 147, Rio de Janeiro, p. 69-78, 2001.

Fontes Virtuais:

1. Constituição Federal. Art. 216. Disponível em: [//www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)> Acesso em: 15 jul. 2005.
2. Decreto nº 25/37. Disponível em: [//www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)> Acesso em: 15 jul.2005.
3. Decreto nº 3.551/00. Disponível em: [//www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)> Acesso em: 15 jul. 2005.
4. Políticas Patrimoniais. Cartas e Recomendações. Disponível em: [//www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)> Acesso em: 15 jul. 2005.